

# **São Gaspar Bertoni**



## ***Compendium Rude***

**de suas**

## ***Constituições Originais***

**Pe. Joseph Charles Henchey, CSS**

**Edição Eletrônica: Maio, 2004**

**Última revisão: Fevereiro, 2005**

## Sumário

O título desta seção de São Gaspar Bertoni – *Compendium Rude* – pode ser melhor entendido como uma síntese introdutória geral a suas Constituições Originais completas. Nestas primeiras oito Constituições, podemos notar os elementos principais das 12 Partes de suas Constituições que seguem.

Este estilo de escrever pode ser comparado de algum modo ao ***Enchiridion de Santo Agostinho*** – ou ao ***Compendium Theologiae de Santo Tomás*** - uma espécie de síntese geral do conteúdo da matéria que está sendo tratada. Pe. Bertoni seguiu o estilo de Santo Inácio de Loyola, que, em suas Constituições prefaceou o volume inteiro com o que ele chamou a *Fórmula* - esta é uma série de parágrafos formulados pelo Fundador, os submetidos à Santa Sé. Estas afirmações foram mais tarde retornadas pela Santa Sé à Sociedade de Jesus – e Santo Inácio usou algumas delas como o prefácio para seu trabalho – ao qual ele deu o título: ***Fórmula do Instituto da Sociedade de Jesus***.

Aqui Pe. Bertoni, em seu *Compendium Rude*, oferece-nos uma espécie de ‘Visão Prévia das Próximas Atrações’, os pontos principais – que seguirão em suas 314 Constituições Originais.



## O AUTOR



**Pe. Joseph Charles Henchey, CSS** nasceu em Woburn, Massachusetts, Estados Unidos, cidade próxima a Boston, em 2 de Junho de 1930.

Entrou para a Congregação dos Sagrados Estigmas em 6 de Janeiro de 1946 e foi ordenado Sacerdote Estigmatino em Roma, Itália, em 1º. de Julho de 1956.

Viveu 32 anos em Roma, sendo 10 anos como Conselheiro Geral, e ensinou também na Pontifícia Universidade de São Tomas [ANGELICUM] [PUST] em Roma por mais de 20 anos. Dentre seus estudantes ilustres estiveram dois Estigmatinos Brasileiros: † Dom Moacyr José Vitti, CSS, Arcebispo de Curitiba, PR, e † Dom José Alberto Moura, CSS, Bispo de Uberlândia, MG.

Atualmente, Pe. Henchey é Diretor Espiritual no Seminário Nacional Bem-Aventurado Papa João XXIII, em Weston, Massachusetts, para homens de segunda carreira, que desejam viver o restante de suas vidas como sacerdotes.

Por toda sua vida Estigmatina, Pe. Henchey tem sido um estudioso de São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas.

Ele pode ser encontrado em: [jhenchey@st-bertoni.com](mailto:jhenchey@st-bertoni.com)

ou: Stigmatines – Bertoni Hall  
554 Lexington Street  
Waltham, MA 02452-3097  
United States of America

Seu website, dedicado ao Fundador, tem o endereço: [www.st-bertoni.com](http://www.st-bertoni.com)

## ÍNDICE

|  | Página    |
|--|-----------|
| Abreviações, Citações e Notas utilizadas neste Documento   | 5         |
| <b>Apresentação</b>  | <b>7</b>  |
| <b>A Influência Inaciana</b>   | <b>8</b>  |
| <b>B O Conteúdo dos Cinco ‘Capítulos’ da <i>Fórmula</i> Inaciana</b>                                       | <b>13</b> |
| [I] A Finalidade da ‘Companhia’ e seu Regime Fundamental   | 13        |
| [II] Quarto Voto <i>ad extra</i> – Modalidade Missionária Especial de Obediência ao Papa                   | 17        |
| [III] O Voto Comum de Obediência <i>ad intra</i> – ao Superior Religioso [ <i>Obediência Corporativa</i> ] | 19        |
| [IV] <i>...Praedicare in Paupertate...</i>   | 19        |
| [V] <i>Diversos</i> : o Coro Monástico, Hábito Religioso & Vida em Comum                                   | 20        |
| <b>C São Gaspar Bertoni: Várias Cópias Manuscritas</b>   | <b>21</b> |
| <b>D O Texto do <i>Compendium Rude</i></b>   | <b>24</b> |
| [I]. Quatro Versões Separadas  | 24        |
| [II]. Breve Prólogo Histórico  | 26        |
| 1. Eventos Desafiadores  | 26        |
| 2. Conteúdo das <i>Constituições Originais</i>   | 28        |
| 3. O Decreto de Louvor   | 42        |
| 4. A Solene Ereção Canônica do Instituto   | 43        |
| 5. <i>O Missionário Apostólico</i> [a descrição de Pe Marani por Pe. Bertoni]                              | 44        |
| Sumário  | 47        |
| <b>E A Edição Final do <i>Compendium Rude</i>: <u>MssB 9908</u>; <u>a Cópia Impressa</u></b>               | <b>48</b> |
| [I]. O Conteúdo  | 48        |
| Sumário: O <i>Compendium Rude</i> [CF ## 1-8]: O Título  | 56        |
| [II]. Um Plano para <i>Missionários Apostólicos</i> – <i>Compendium Rude</i> CF ## 1-8                     | 57        |
| <b>Notas de Fim</b>  | <b>59</b> |

## ABREVIACOES, CITAOES E NOTAS UTILIZADAS NESTE DOCUMENTO

| Abreviao ou Citao | Significado  |
|-----------------------|--|
| # (##)                | Número(s) da <b>CF</b>   |
| +                     | O sinal "+" na Bíblia de Jerusalém é uma indicao significando que há muito mais informao que pode ser obtida nas notas de rodapé naquele texto.  |
| AG                    | Documento do Vaticano II sobre as Misses – o Documento é intitulado: <u>AD GENTES</u> , significando "Para as Naes".  |
| AT                    | Antigo Testamento  |
| Art.                  | Artigo   |
| bis                   | Segunda vez  |
| c. (cc.)              | Capítulo(s)  |
| CIC                   | Catecismo da Igreja Católica   |
| cf.                   | Conforme   |
| <b>CF</b>             | <b>Constituies do Fundador</b>  |
| <b>CS</b>             | <b>Collectanea Stigmatina</b> – constituída por 4 volumes [CS I, CS II, CS III e CS IV] – foi compilada por um dos maiores historiadores Estigmatinos, Pe. Joseph Stofella <sup>ii</sup> , CSS, comeando em torno do ano de 1952.                            |
| <b>CSJ</b>            | <b>Constituies da Sociedade (Companhia) de Jesus</b> [de Santo Inácio de Loyola – "Jesuítas"]   |
| lbi (or "ib")         | Abreviao do Latim " <i>ibidem</i> ", e  um atalho editorial que significa: l; no mesmo lugar.   |
| Id                    | "Id."  um recurso do escritor que significa "idem", no mesmo lugar, ou livro.   |
| Liv.                  | Livro  |
| <b>MP</b>             | <b>Memorial Privado do Fundador</b>  |
| <b>MssB</b>           | <b>Manoscritti Bertoni</b> – datilografados em cinco volumes por Pe. Luigi Benaglia <sup>i</sup> , CSS – estes são todos os escritos de Pe. Bertoni – eles também foram impressos por computador em cinco volumes com números na margem para fácil referência. |
| n. (nn.)              | Número(s)  |
| NB                    | NOTA BENE [ <i>"note bem!"</i> - <i>"preste ateno!"</i> - usualmente utilizada em manuscritos em Inglês e Italiano – proveniente do Latim.  |
| NT                    | Novo Testamento  |

| <b>Abreviao ou Citao</b> | <b>Significado</b>   |
|------------------------------|--|
| o.c. (op. cit.)              | "opus citatum" – o trabalho já citado – usualmente significa o trabalho citado anteriormente.  |
| p. (pp.)                     | Página(s)  |
| q. (qq.)                     | São abreviaes para: <i>Questão/Questões</i> – geralmente utilizadas com Sto. Tomás de Aquino.  |
| Salmo (número)               | O número do Salmo refere-se sempre  Vulgata em Latim. Quando são citados dois números, o segundo se refere às Bblias modernas, nas quais o Salmo 9 foi dividido em dois. |
| Sl (SlS)                     | Salmo(s)   |
| s. (ss.)                     | Página(s) ou versículo(s) seguinte(s) – provenientes do Português "seguinte(s)" ou do Italiano " <i>seguinti</i> ".  |
| v. (vv.)                     | Versículo(s) da Sagrada Escritura  |

| <b>Notas</b>           | <b>Significado</b>  |
|------------------------|---|
| <b>Notas de Rodapé</b> | Notas complementares do Autor sobre termos e nomes utilizados neste documento, em seqncia numérica (1, 2, 3...), na mesma página, ou seguintes, na parte inferior. |
| <b>Notas de Fim</b>    | Notas complementares do Autor sobre termos e nomes utilizados neste documento, em seqncia de números romanos (i, ii, iii, iv...), no final do documento.           |

## APRESENTAÇÃO

### SÃO GASPAR BERTONI

e seu

### COMPENDIUM RUDE

Pe. Joseph Stofella, CSS <sup>ii</sup> [1885-1966] é lembrado dentre os mais talentosos e diligentes historiadores da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele preparou a primeira edição pública das **Constituições Originais** do agora canonizado Fundador, Pe. Gaspar Bertoni – 1777-1853] <sup>1</sup>. Dentre suas ‘notas históricas’ <sup>2</sup>, Pe. Stofella escreve:

...O Servo de Deus formou a idéia para **a Fórmula do Instituto** a partir das palavras do Decreto da Congregação para a Propagação da Fé, de 20 de Dezembro de 1817, o qual conferiu a ele o título de **Missionarii Apostolici**, integrando este com a adição incisiva, **in obsequium Episcoporum...**

Espero apresentar mais completamente aqui o ‘conteúdo’ e significado do **Compendium Rude** de Pe. Bertoni, [CF ## 1-8] e seus esclarecimentos, desenvolvidos por todo o curso das 314 **Constituições Originais** às quais este estudo é dedicado.

†  
†††  
†

---

<sup>1</sup> *Costituzioni del Ven. Servo di Dio, D. Gaspare Bertoni, Fondatore dei Preti delle Sacre Stimate di N.S.G.C.* Testo originale latino con traduzione italiana, introduzione storica e note. Verona: AMB. Anno Santo - giugno 1950.

<sup>2</sup> Cf. ib., pp. 18, Nota 33, ss.

## CONSTITUIÇÕES ORIGINAIS PLANO GERAL

---

### [A] Influência Inaciana

Pela maior parte de sua vida, São Gaspar Bertoni desenvolveu uma muito vibrante devoção a **Santo Inácio de Loyola, Fundador da Sociedade de Jesus**<sup>3</sup>, e aos Santos Jesuítas que o seguiram. Está bem documentado, por exemplo, que o jovem Santo Jesuíta, **Luís Gonzaga**, serviu como modelo da infância e adolescência de Gaspar Bertoni<sup>4</sup> - assim, o conhecimento de Santo Inácio e a familiaridade com as formas tradicionais da **doutrina espiritual** próprias do Fundador Jesuíta vão muito longe na retrospectiva da vida de Pe. Bertoni – se não até a sua infância – então pelo menos até o início de sua adolescência. Santo Aloísio seria então escolhido como o Patrono natural da **Missão Apostólica em favor da Juventude**<sup>5</sup> do Fundador Estigmatino.

É bem comprovado que Pe. Bertoni foi muito inspirado por toda sua vida adulta e sacerdotal por **Santo Inácio de Loyola** – um dos seus “princípios” foi escolher **um Santo da mesma vocação** como uma espécie de **espelho**<sup>6</sup>. A respeito do Fundador Jesuíta, há um outro registro central neste mesmo **Diário Espiritual** por Pe. Bertoni cerca de apenas seis semanas mais tarde, quando ele

---

<sup>3</sup> cf. P. Giuseppe Stofella, CSS, “La divozione del Servo di Dio per il Fondatore della Compagnia di Gesu”, in” *Collectanea Stigmatina*, Vol. IV, fasc. II, pp. 248-249. Esta influência “Inaciana” muito provavelmente começou em Pe. Bertoni através do diretor espiritual de seus primeiros anos escolares, Pe. Louis Fortis, temporariamente professor em San Sebastian, Verona. Quando os Jesuítas foram reinstalados, talvez em torno de 1814, ele reuniu a Companhia, foi eleito Provincial de Roma e depois Pe. Geral, em 1820 – ele morreu em 1829. [cf. Pe. Joseph Stofella, em *Collectanea Stigmata*, Vol. 1, fasc. 2, nota # 3, na p. 106].

<sup>4</sup> cf. Causa de Canonização, Doc. XXI, p. 204. cf. também Pe. Giuseppe Stofella, CS I, p. 101.

<sup>5</sup> cf. os Sermões pregados por Pe. Bertoni em honra do Patrono da Juventude. pelo menos em três ocasiões, nos primeiros tempos de sua vida sacerdotal: “Amor a Deus”, para ser imitado como vivido por Santo Aloísio, para o 2º Domingo do Santo, o 3º de Pentecostes – 27 de Junho de 1802 - MssB ## 649-671 - cf. também *Pagine di Vita Cristiana*, Vicenza 1947, pp. 174-183; “Pureza de Santo Aloísio”, proposta para ser seguida no 3º de seus Domingos, 5 de Junho de 1803 - MssB ## 794-817; “Notas para um Panegírico em Honra de São Luís Gonzaga” - MssB ## 1572-1708.

<sup>6</sup> cf. *Memoriale Privato* de Pe. Bertoni, em 30 de Julho de 1808 [Celebração Litúrgica do Fundador Jesuíta]: ...*Per fare l'esame bisogna pigliarsi un Santo della medesima vocazione come per specchio: allora si trova di che confessarsi ogni giorno: tutto che si manca da quella perfezione e' difetto...* [cf. Causa de Canonização, Doc. XXXV, n. II].

estava começando seu retiro anual com alguns dos seus companheiros <sup>7</sup>. Eles fizeram uma visita ao altar do Santo nestes Dias Cinzentos de Outono, deixando de lado os Exercícios Espirituais do Clero Veronês e os candidatos à Ordenação Sacerdotal naquele ano. Nos Comentários de Pe. José Stofella sobre o Diário do Fundador Estigmatino, ele observou que aquele dia na vida de São Gaspar Bertoni foi de **fundamental importância**. Deste sinal em diante, pareceu que esta data – **15 de Setembro de 1808** - Pe. Bertoni passou a vê-la como **a data de sua inserção no adorável projeto do Senhor** <sup>8</sup>.

Esta influência Inaciana é notada novamente cerca de dois anos mais tarde, quando o antigo Abade Beneditino, Sua Excelência, Inocêncio Liruti, Bispo de Verona, chamou Pe. Bertoni em seu escritório, talvez em Maio ou Junho de 1810. O Bispo designou Pe. Bertoni a pregar o retiro de outono no Seminário. Através de um encontro casual com Pe. Antonio Cesare (da Congregação do Oratório de São Felipe Néri), Pe. Bertoni recebeu uma cópia do grande clássico do Santo, **Os Exercícios Espirituais** – os quais ele então copiou muito cuidadosamente, palavra por palavra <sup>9</sup>. Este primeiro curso deste clássico para **um retiro aos padres e seminaristas** foi para o Fundador Estigmatino uma espécie de investidura de uma muito especial **Missão Apostólica ao Clero** que, de uma forma ou de outra, continuaria pelo resto de sua vida <sup>10</sup>.

Deve ser notado que ainda um outro membro da **Companhia de Jesus** exerceu maior influência sobre os anos formativos de Pe. Bertoni. Este seria o Bispo Jesuíta, **Gian Andrea Avogadro** – de quem Pe. Bertoni recebeu um duradouro ‘ministério sacramental’: o Sacramento da Confirmação, Sagrada Tonsura, as Quatro Ordens Menores [em voga naqueles anos], e todas três ordens maiores daquele tempo: Sub-diaconato, Diaconato e Sacerdócio <sup>11</sup>, todas através do Bispo Avogadro.

Dentre os manuscritos de Pe. Bertoni, foi encontrada uma cópia do **Exercício de Perfeição**, do escritor espiritual Jesuíta, **Pe. Alphonsus Rodriguez**. Este extraordinário documento manuscrito mostra exemplos da maravilhosa habilidade de escrita de Pe. Bertoni, juntamente com dois dos companheiros dos

---

<sup>7</sup> cf. *Memoriale Privato*, em 15 de Setembro de 1808: ... 15. Introduzione agli Esercizi. In una visita coi compagni all'altare di S. Ignazio molta divozione e raccoglimento con gran soavità interna, e qualche lagrima, benche' la visita fosse breve. Pereami che il Santo ne facesse buon accoglienza, e ne invitasse a promuovere la maggior gloria [di Dio] , siccome egli fece, e per le stesse vie, benche' non in tutti que' modi ch'egli pote' usare. Parvemi che volesse dirci. 'Su, via soldati di Cristo, accingetevi di fortezza, pigliate lo scudo della fede, l'elmo della salute, la spada della parola divina, e pugnate con antiquo serpente. Fate rivivere il mio spirito in voi, e in altri per vostro mezzo.'

<sup>8</sup> cf. Pe. Giuseppe Stofella, “Il ‘*Memoriale Privato*’ del Ven. Gaspare Bertoni [1808-1813], em: *Collectanea Stigmatina*, Vol. IV, fasc. 1, p. 40.

<sup>9</sup> cf. Pe. Giuseppe Stofella, “Ven. Gaspare Bertoni. Esercizi Spirituali agli Ecclesiastici”, Preface, em: CS I, p. 100, 102, 103.

<sup>10</sup> cf. Pe. Stofella, *ib.*

<sup>11</sup> *ib.*, p. 101.e

tempos iniciais, Pe. Matteo Farinati e Pe. Gaetano Allegri - três jovens padres que desfrutaram de uma próxima e precoce associação também em suas reflexões sobre a **espiritualidade Inaciana**<sup>12</sup>. Por todos os outros escritos de Pe. Bertoni, têm sido notadas citações e extratos de não menos de quatro diferentes biografias de Santo Inácio. Todos estes sinais na vida de Pe. Bertoni são evidentemente o fruto de muito estudo e leitura espiritual realizadas com sua caneta na mão. Seu propósito parece ter sido, de acordo com Pe. Stofella, aquele de **seguir tão de perto quanto possível os passos de Santo Inácio nos caminhos do Senhor**<sup>13</sup>. O primeiro biógrafo do Fundador Estigmatino, Pe. Gaetano Giacobbe, observou que a admiração e estudo que Pe. Bertoni dedicou à **vida e trabalhos de Santo Inácio** resultou em **copiar, palavra por palavra, alguns de seus escritos**<sup>14</sup>.

Pe. Stofella afirma que Santo Inácio foi realmente considerado como tendo tido a mesma vocação de Pe. Bertoni. O apostolado Estigmatino - Retiros, Missões Paroquiais, Congregações Marianas, a instrução da juventude, trabalho em Seminários e a direção espiritual de padres e religiosos – todas poderiam ser realizadas com a marca Inaciana. O próprio projeto – e **para a maior parte, as normas e o espírito da Congregação que Pe. Bertoni fundou, dependem principalmente das leis e do exemplo da Companhia de Jesus**. De várias observações práticas que Pe. Bertoni anotou em sua própria mão, está claro que estes foram colhidos de várias biografias do Santo escritas por autores Jesuítas, tais como Pe. Bartoli e também Pe. Maffei. Destes, certas características espirituais de Sto. Inácio tornaram-se evidentes na espiritualidade de Pe. Bertoni: sua grande assiduidade na oração, leitura e escrita – sua nota explícita que **estudo** necessita ser entendido como um grande serviço de Deus. No Fundador Estigmatino, encontramos desenvolvida a união da mais refinada prudência, uma extraordinária diligência com **um total abandono de si próprio a Deus**: todos carregam a marca Inaciana<sup>15</sup>. Este seria um sinal da **Missão Apostólica de todo e qualquer ministério da Palavra de Deus** de São Gaspar Bertoni.

Uma nota adicional a este respeito é que, nas enfermidades muito graves que Pe. Bertoni sofreu em Outubro de 1812, a oração diária sugerida a ele palavra por palavra por Pe. Luigi Fortis<sup>iii</sup> foi o bem conhecido ***Suscipe per manus...***<sup>16</sup> composto por Sto. Inácio. Uma das pedras angulares de toda a espiritualidade de Pe. Bertoni é esta, cara a Sto. Inácio de Loyola: ‘muito poucos são aqueles que sabem o que Deus faria com eles se não fosse impedido por eles em Seu plano’<sup>17</sup>.

Em sua longa correspondência com Madre Leopoldina Naudet [de 1812-1834], suas cartas foram tanto de conselhos práticos como de autêntica direção

---

<sup>12</sup> ib. p. 106, nota # 5

<sup>13</sup> ib. pp. 101, s.

<sup>14</sup> ib., p. 103.

<sup>15</sup> cf. Pe. Giuseppe Stofella, “La divozione del Servo di Dio per il Fondatore della Compagnia di Gesu’”, em: CS IV, p. 248.

<sup>16</sup> Cf. *Spiritual Exercises*, # 234.

<sup>17</sup> cf. P. Stofella, ib. - CS IV, p. 249. Pe. Fortis é citado como pregando o Tríduo em honra de Santo Inácio, na carta 33 de Pe. Bertoni, datada de 25 de Julho de 1813 - p. 90.

espiritual. Este é um sinal de sua **Missão Apostólica dirigida à Vida Consagrada**. Em ambas estas áreas, a menção a Sto. Inácio de Loyola é bastante comum. Pe. Bertoni afirma que ele pessoalmente está lendo a Biografia do Santo durante uma enfermidade de Maio de 1828<sup>18</sup>. Antes disso ele tinha observado que havia uma edição de ***Os Exercícios Espirituais*** que tinha sido publicada, para a qual algumas alterações e adições tinham sido anexadas<sup>19</sup>.

Pe. Bertoni falou a Madre Naudet do exemplo do grande Santo, que compararia a fraca chama de sua própria inteligência sob a brilhante luz solar da Sabedoria Divina<sup>20</sup>. Como ela compôs a Regra para sua comunidade, Pe. Bertoni novamente citou o exemplo de Sto. Inácio, falando a ela do compromisso supremo de caridade<sup>21</sup>. O Santo lembra Madre Naudet sobre o longo intervalo de tempo na Regra Inaciana prévio à admissão definitiva de qualquer candidato<sup>22</sup>. Como ela escreveu sua Regra, São Gaspar ofereceu a ela uma breve síntese de teologia espiritual, citando Sto. Inácio<sup>23</sup>.

Para Pe. Bertoni, Sto. Inácio foi o grande professor de oração, e então muito freqüentemente ele cita os ensinamentos do Fundador Jesuíta. Pe. Bertoni está sendo chamado para um outro ministério no seminário, e está pedindo para Madre Naudet aceitar esta separação. Ele recorda o exemplo de Pe. Fortis<sup>iii</sup> de orar com ele o ***Suscipe*** de Sto. Inácio, durante as primeiras enfermidades graves de Pe. Bertoni<sup>24</sup>. Ele também citaria para aquele que ele dirigia espiritualmente o princípio central de Sto. Inácio de **não antecipar a vontade de Deus, mas de sempre**

<sup>18</sup> cf. *Epistolario del ven. Servo di Dio, D. Gaspare Bertoni*. Stimmatini: Verona 1954, Carta # 142, p. 240: *...La santita' vien pian piano, ma intanto non si peggiora; e, io posso qualche poco alzarmi da letto, sebbene mi sia interdetto il muovermi dal sofa'...La ringrazio pure del Bartoli, ma avendo voluto leggere la vita di S. Ignazio...*

<sup>19</sup> ib., Carta # 35, de 24 de Agosto de 1813, pp. 92, s. Em uma de suas mais importantes cartas, # 25, o Santo fala do progresso na vida espiritual feito por L. Naudet e que ela precisa adaptar os *Exercícios Espirituais* de acordo. Esta Carta fala do Amor por Estudo e ele a lembra de um de seus temas favoritos, que ela foi favorecida com um convite especial para as Núpcias Sagradas - cf. o.c., p. 72.s.

<sup>20</sup> cf. ib, Letter 39, pp. 100, f.:... *Questa e' pure la condotta che nel maneggio de' grandi affari, teneva il gran Servo di Dio, S. Ignazio Loyola, e... sotto gli occhi nostri, il Servo di Dio, Pio Settimo...*

<sup>21</sup> cf. ib., Carta 47, de 5 de Junho de 1814: *... Sicche' Vostra Signoria vegga, nell'atto che si svincola - com'e' volonta' del S. Padre e di S. Ignazio - di un legame inconveniente, di lasciare intatto, anzi di stringere al possibile piu' forte, quel vincolo di carita', il quale e' libero e non si deve mai sciogliere...*

<sup>22</sup> cf. ib., Carta 9, p. 42.

<sup>23</sup> ib., Carta 6, p. 35:... *Le virtu' teologali, ossia divine, sono appunto di quell'ordine: e quindi la cura, la sollicitudine di S. Ignazio che gli atti di queste virtu' non cessassero mai, e gli abiti non si minuissero...*

<sup>24</sup> ib. Carta 3, 26 de Nov. de 1812, p. 29.

**segui-la** <sup>25</sup>. Sugerindo que Madre Naudet confie em Deus, Pe. Bertoni diz a ela que o Reverendo Padre [Galvani] <sup>iv</sup> adotou a assistência em orações a Sto. Inácio <sup>26</sup>. Sto. Inácio é o grande exemplo de entrega dos sentidos em sublime oração <sup>27</sup>.

De maior interesse, no entanto, é a Carta 54 de Pe. Bertoni, escrita em 17 de Agosto de 1816, em que ele descreve para Madre Naudet o tipo de Congregação que ele acredita que o Senhor quer dele, e também sua regra:

**... O Reverendo Padre Galvani <sup>iv</sup> é totalmente comprometido com o espírito de Sto. Inácio. Ele me ofereceu os *Stimmate* <sup>v</sup> como um lugar oportuno para estabelecer uma Congregação de Padres que viveriam sob as regras de Sto. Inácio... <sup>28</sup>.**

No entanto, um longo tempo transcorreria antes de estas regras serem escritas. Em sua 9ª Carta ao Pe. Luigi Bragato, datada de **11 de Maio de 1841**, a tarefa está em andamento:

**... Ore muito também por todos nós, e pelo que eu estou agora escrevendo, e pelo que eu estou escrevendo *gota a gota*, que o Senhor possa desejar tornar isto para Sua honra. Nós fazemos nossa parte, de acordo com a graça que Deus dá para isto, e Deus deseja certamente fazer Sua parte – e eu nem quero saber o que é que Ele deseja fazer. Eu estou em paz, acreditando firmemente que Deus pode fazer tudo o que Ele deseja, e que Ele sempre realiza o que é melhor, embora isto esteja tão freqüentemente muito afastado de nosso muito estreito ponto de vista, e, às vezes, até mesmo contrário a isto. *Eu irei bendizer ao Senhor todo o tempo, Seu louvor estará para sempre em minha boca* [cf. Sl 33,2]. E por favor ajude-me para que eu possa louvá-Lo e servi-Lo *día e noite* [Ap 4,8; 7,15], morando junto em Sua casa por toda eternidade: *a figura deste mundo está morrendo* [1 Co 7,31]. Adeus!... <sup>29</sup>**

O fato deste escrito, “em pequenas gotas” [*piccole gocciolate*], “pouco a pouco”, é claro para qualquer um que analise os Manuscritos anteriores de Pe. Bertoni – há **várias cópias das Constituições Originais**, compostas por Pe. Bertoni, que tem sobrevivido - e muitas notas trabalhadas e retrabalhadas novamente, com abundantes sinais de modificações, adições e omissões, na cópia anterior. Suas **Constituições Originais** foram muito ponderadas, meditadas e repetidamente aperfeiçoadas. No entanto, no final, elas foram ainda deixadas incompletas.

<sup>25</sup> ib., Carta 25, 6 de Março de 1813, p. 73: ... *Onde io avevo prevenuta Vostra Signoria a non porre le mani dinnanzi a Dio, se pure doveva prepararne le vie, secondo gli utillissimi detti di S. Ignazio...*

<sup>26</sup> ib., Carta 70, p. 151.

<sup>27</sup> ib., cf. Carta 126, p. 222.

<sup>28</sup> ib., p. 139.

<sup>29</sup> cf. *Epistolario*, o.c., p. 325.

## [B] O Conteúdo dos Cinco 'Capítulos' da *Fórmula* Inaciana

### Apresentação

A *Fórmula* definitiva prefaceando as Constituições Jesuítas é constituída pela Bula Pontifícia <sup>vi</sup> de Júlio III, *Exposcit Debitum*, datada de 21 de Julho de 1550. Este documento, composto de nove números bastante longos, é dividido em **Cinco** Capítulos, ou idéias centrais para a Comunidade, como segue:

- I. A '**Finalidade**' da Companhia e seu Regime Fundamental [nn. 1 & 2].
- II. O **Modo Missionário** Especial de **Obediência** ao Supremo Pontífice [n. 3 – 5].
- III. O exercício de **Obediência Corporativa dentro** da Companhia [n. 6].
- IV. **Pobreza Missionária** dentro da Companhia e o regime dos jovens religiosos estudantes em preparação para o sacerdócio <sup>vii</sup> [nn. 7-8].
- V. **Diversos**: Outros Pontos particulares desta Forma de Vida [por exemplo, **não uso de Hábito Religioso específico; nem Recitação em Coro** da Liturgia das Horas etc.] [n. 9].

Agora, em maiores detalhes <sup>30</sup>:

#### [I] A 'Finalidade' da Companhia e seu Regime Fundamental

1. A primeira lei em dignidade e autoridade no Instituto e a *Fórmula* do Instituto, a *Regra Fundamental* da Companhia, expressada primeira por Paulo III, e então, mais exatamente e distintamente, por Júlio III, e aprovada por muitos sucessores em uma maneira específica. Isto faz da Companhia uma comunidade de Direito Pontifício. Historicamente, a *Fórmula* constituiu a primeira expressão do tipo de vida para o qual os primeiros companheiros de Inácio experimentaram o chamado de Deus.

2. A Companhia de Jesus é descrita neste Primeiro Capítulo da *Fórmula* não em alguma lógica abstrata, ou definição dedutiva. Pelo contrário, estas primeiras duas seções são como o 'brasão' da Companhia. Estas seções representam a inspiração vivida, que motiva fortemente qualquer um que entre na Companhia. A vivência da Vocação é comparada à construção da **Torre** [cf. Lc 14,28-30]. O carisma de Sto. Inácio foi registrado em papel, após ter sido primeiro vivido nos corações de seu Fundador e primeiros membros, e traduzido em suas vidas. Este é um carisma que é somente entendido quando é verdadeiramente vivido e experimentado tanto nos corações como nas cabeças daqueles que são dotados a possuí-lo, através da **graça especial** de sua vocação. Um momento privilegiado para entender o que a Companhia de Jesus é quando se pode vê-la encarnada nos

<sup>30</sup> cf. *Costituciones de la Compania de Jesus. Introduccion y notas para su lectura.* Ed. S. Arzubialde, J. Corella, J.M. Garcia Lomas. Bilbao Mensajero-Sal Terrae 12, pp. 13-23, *passim*

seres humanos, em seu estilo de vida. Após um tempo muito longo em vários níveis de formação, a pessoa **progride** para a plenitude da vida. Neste nível, esta pessoa necessita ser dotada com o verdadeiro desejo de dar toda sua vida, amor e serviço ao Senhor Jesus Cristo, e à Igreja, Sua Esposa.

3. A Sociedade à qual um novo membro se une fazendo os votos solenes de castidade, pobreza e obediência foi **fundada principalmente** para este propósito<sup>31</sup>:

- **empenhar-se especialmente na defesa e propagação da fé;**
- **para o progresso de almas na vida Cristã;**
- **e em doutrina.**

Este é o dobro, ou triplo objetivo que as Constituições querem dizer quando falam de dar **ajuda para a salvação e perfeição das almas de seus semelhantes** [cf. CSJ n. 2, s.] – ajudando e preparando almas para ganhar sua finalidade máxima da mão de Deus, nosso Criador e Senhor [CSJ n. 156] – ajudando serem humanos a alcançar sua máxima e supernatural finalidade [cf. CSJ n. 813].

4. O candidato para a vida Jesuíta é uma pessoa que deseja tornar-se um membro da Sociedade:

***... Todo aquele que deseja servir como um soldado de Deus debaixo do estandarte da Cruz em nossa Sociedade – que nós desejamos ser designada pelo nome de Jesus – e servir somente ao Senhor, e à Igreja, Sua Esposa, sob o Pontífice Romano, o Vigário de Cristo na terra...***

**Servir como um soldado de Deus:** é uma expressão medieval significando vida religiosa. No Prólogo de sua Regra, São Bento dirige a palavra ao Noviço que está 'quase para afiliar-se à batalha por Cristo, o verdadeiro Rei'. Há muitas e várias regras sob as quais o fiel empreende Guerra por Deus na Igreja. A Regra

<sup>31</sup> cf. Antonio M. deAldama, SJ, *Constitutions of the Society of Jesus. The Formula of the Institute*. Rome: CIS-St. Louis: The Institute of Jesuit Sources 1990, pp. 37-54, *passim*. Isto prossegue sem dizer que a intenção primária de Sto. Inácio foi servir a Deus estabelecendo a Companhia de Jesus – homem competente, que viveria como Jesus Cristo viveu, com o mesmo relacionamento que Ele amavelmente expressou a Seu Pai, como o Jesuíta com relação ao Papa, e os Apóstolos com relação a Jesus Cristo - F. Suarez, em sua *De Religione Societatis Iesu*, estudos da intenção Inaciana: ... 8. *Qua ratione intelligendum sit Christum Dominum vitam egisse...*9. *In quibusdam Societas communis vitae modum, a Christo servatum, imitatur – Cum ergo Societatis finis proximus sit et simillimus fini incarnationis Christi, scilicet, animarum salus, et [it ut dicam] efficacia redemptionis circa illas, merito etiam Christum imitata est in hoc modo exteriori vitae communis...Quo ergo Societas propensius huic muneri incumbit, eo amplius cum hominibus conversatur, quia non solum in civitatibus habitat, et ad se venientes benevole excipit, sed etiam per vicos et plateas eos quaerit, et per universum mundum peregrinatur, ut omnes Christo lucretur, in quo et Christum et Apostolos imitatur...* [cf. Liv. I, cap. IX, pp. 606 b, ss.].

Agostiniana fala das várias Igrejas - catedral e religiosas [cônegos e monges] da batalha por Cristo. A expressão é de São Paulo:

**...sicut bonus miles Christi Iesu. Nemo militans implicat se saeculi negotiis, ut ei placeat, qui eum legit...** [2 Tm 2,4].

A palavra **Companhia** foi comum no tempo de Inácio na Itália para designar uma pia associação: a 'Companhia de Amor Divino' [Teatinos] - Sto. Inácio se referia também às 'Companhias de Stos. Francisco/Domingos'. A conotação militar de uma 'companhia de soldados' veio mais tarde – e em alguns círculos, contribuiu imensamente para a falsa impressão tanto do Instituto quanto do seu Fundador. Assim, os Jesuítas simplesmente preferiram o nome: **Companhia de Jesus**.

**Sob o estandarte de Cristo:** ecoam aqueles do hino litúrgico, **Vexilla Regis prodeunt** mas há também uma alusão aos dois padrões dos **Exercícios Espirituais [n. 136]** de Sto. Inácio.

**Nós desejamos ser designados pelo Nome de Jesus:** Jesuítas estão na 'Companhia de Jesus' no sentido de que eles são Seus Servos, e que a Companhia é nomeada após seu líder – e uma Companhia de soldados é nomeada por seu Capitão – e um esquadrão é nomeado por seu Chefe.

**Servir somente ao Senhor, e à Igreja, Sua Esposa:** uma Sociedade é chamada a servir a Igreja, uma vez que ela é a **Esposa de Cristo**, é uma realidade com Ele – como Paulo coloca: **Erunt enim, inquit, duo in carne una. Qui autem adhaereat Domino, unus Spiritus est...** [cf. 1 Co 6,15, s.]. Isto é o **Christus totus** de Agostinho. Servindo a Igreja, a Sociedade serve a Cristo e Seu Vigário na terra.

**5. Os Objetivos Específicos e Meios Específicos**<sup>32</sup>: o Jesuíta é um membro de uma Sociedade fundada principalmente para este propósito:

<sup>32</sup> cf. Suarez, Liv. IX, *Introductio*, pp. 958-969 a: ...*Cum duplex sit, seu duas praecipuas partes habeat Societas finis, propriam scilicet suorum religiosorum perfectionem, et proximorum salutem, media utrique parti accomodata requirit, ut bene et perfecte instituta sit, et ideo, postquam libro praecedenti de mediis ad priorem finem ordinatis diximus, de his quae propter proximos suscipiuntur, dicendum est.*

*Duo enim sunt in quibus Societas proximos juvare principaliter solet: doctrina, scilicet, et virtus...de Doctrina etiam in I, cc. 5 et 6, satis dictum est, quia cum tractatione de scholaribus Societatis conjuncta erat; solum ergo superest ut de aliis mediis, quae ad excitandos affectos, et ad proximorum sanctificationem proxime ordinantur, tractemus.*

*Possunt autem haec media, ut ex VIIa Parte nostrarum Constitutionum, c. 4, sumitur, distingui in interiora [seu, mera spiritualia], et externa. Prioris generis sunt bonum vitae exemplum, sancta desideria, et orationes continuae pro salute proximorum, et sacrificia propter eundem finem Deo oblata, quae media omnibus religionibus communia sunt...*

*...Media ergo externa, quae in praedicatione divini Verbi, Sacramentorum administratione et spirituali proximorum instructione, potissimum consistent, explicanda a*

- empenhar-se especialmente pela **defesa e propagação** da fé;
- pelo **progresso** de almas em **vida e doutrina** Cristãs – pelos seguintes meios:
  - **pregação pública, conferências, e todo e qualquer outro ministério da Palavra de Deus;**
  - e, além disso, por meio dos **Exercícios Espirituais,**
  - a **educação de Crianças e pessoas não-instruídas em Cristianismo;**
  - e a **consolação espiritual** do povo de Deus, ouvindo **confissões e administrando os outros sacramentos.**

a. **Defesa e propagação da fé** – é lógico no sentido de que esta é a primeira meta – para assegurar a fé nos corações dos fiéis – e para tornar os fiéis fervorosos.

b. O ideal de Pe. Bertoni flui disto: o **Progresso** ao qual dedica a Parte IV de suas **Constituições Originais** [cf. CF ## 47-68], tanto **Espiritual** como **Intelectual**, eventualmente conduz ao **Progresso Jurídico de Membro, como planos de pertencer à Congregação** [cf. Parte V – CF ## 69-82] – e, eventualmente, ao **Progresso Apostólico, Ministerial, Missionário**, em direção ao Grau, e o **perfectum opus sacerdotale**, [em Parte IX, ## 158-186].

c. Praticamente falando, tudo é reduzido ao **Ministério da Palavra de Deus**, e à **administração dos Sacramentos**, administrados sob obediência, dependência e faculdades dos Bispos, apontados pelo Espírito Santo [cf. At 20,28] – algumas vezes vistos em seu **profético**, em vez de simplesmente seu **cúltico** aspecto. Isto faz a Missão Apostólica verdadeiramente **Cristológica**, como o Pai tinha enviado Seu Filho:

- **Divulgação da Palavra de Deus:** é claramente um ministério **bíblico** [cf. At 6,2; 20,24]<sup>33</sup>;
- **Conferências Sagradas:** normalmente em um Livro de Escritura [como Pe. Bertoni compartilhou com os Seminaristas de Verona, refletindo sobre **Gênesis, Mateus**, usando os comentários de São João Crisóstomo; e **1 Re** baseado em São Gregório Magno];

---

*nobis sunt, et simul declarabimus privilegia et facultates quas ad haec ministeria exercenda Sedes Apostolica Societati concessit...*

<sup>33</sup> A **Pregação** é frequentemente o sumário de **todo** ministério da Palavra de Deus: São Gregório Magno [In *Cantico Canticorum*, n. 13] afirma; ... *veniens Dominus quia sapientiam suam per carnem voluit praedicare...* [ib., n. 16] ...*sapientiam [saecularem] sancta ecclesia despiciat, humillimam praedicationis Dominicae incarnationem appetat....* Suarez insiste na mesma nota: ... *Quod enim sint Praelati aut Diaconi, materiale quid est [ut sic dicam]; formale autem quod eis ex proprio munere competat officium praedicationis exercendae, sub quo omnia ministeria comprehenduntur, quibus proximorum salus directe procuratur. Illud etiam ex his testimoniis constat, praeferendum esse munus doctrinae et praedicationis Psalmodiae seu cantui ecclesiastico...* [cf. S., Liv. I, c. 8, n. 6, pp. 599 a, s.].

- **os Sacramentos:** as Constituições Jesuítas mencionam somente Penitência e Eucaristia.

Estes objetivos e meios poderiam ser todos sumarizados sob a simples palavra; **Evangelização** <sup>34</sup>.

6. **Três Advérbios na Fórmula Inaciana: ...potissimum...praecipue... nihilominus...** alguns poderiam sumariá-los sob a idéia de 'redundância':... *fundada principalmente para a defesa ... e batalhar especialmente ...* Alguns tentariam desenredar esta redundância: pela aplicação **potissimum** para os **objetivos** – e **praecipue** para os **meios**: mas o Latim não parece permitir esta exegese. **Todos** os ministérios são apresentados como **meios**, uma vez que eles são introduzidos no Espanhol original por **per [por meio de]**. No final, há um simples objetivo: **evangelização**.

7. **Gratis Omnino:** a Sociedade primitiva foi definida pelo ideal que a Companhia de Apóstolos almejou imitando seu estilo de vida [cf. Mt 10]. Assim é concluído que o objetivo máximo, carisma, da Sociedade é pregar o Evangelho em **imitação dos Apóstolos** <sup>35</sup>.

†††

## [II] O Quarto Voto ad extra – Modalidade Missionária Especial <sup>36</sup> de Obediência ao Papa <sup>37</sup>

1. O ideal Jesuíta é **imitar o relacionamento de Jesus com Seu Pai – e dos Apóstolos com Jesus**. A Sociedade toda e seus membros individuais estão fazendo campanha por Deus sob fiel obediência ao Vigário de Jesus Cristo. Isto significa que todos estão sendo chamados para viver seus compromissos sob fiel

<sup>34</sup> cf. Paulo VI, Exortação Apostólica, *Evangelii Nuntiandi*. 8 de Dezembro de 1975.

<sup>35</sup> Cf. M.-H. Vicaire, OP, *L'imitation des Apotres. moines, canoines, mendiantes*. Paris: du Cerf 1963; cf. also Suarez: *...Prima circumstantia explicatae materiae [Votum obedientiae ad Summum Pontificem], non requirere viaticum... Secunda circumstantia, ire sine excusatione, tergiversatione...Tertia circumstantia, ire quovis mittantur...*cf. Liv. VI, c. 4, nn. 10-12, pp. 857 b, s.].

<sup>36</sup> Suarez explica esta Obediência Missionária, ad extra – esta Modalidade Missionária: *...[Conditio Missionis: Prima circumstantia explicatae materiae, non requirere viaticum [cf. CSJ n. 573] ... Unde videtur haec explicatio, ex parte qua respicit paupertatem, ad Votum Quartum pertinet - nihilominus, tamen, ut pertinet ad circumstantias et modum missionis, cadit etiam sub votum missionis...* cf. Suarez, Liv. VI, c. 4, n. 10, p 857 b].

<sup>37</sup> Para Pe. Bertoní, há a Parte IX de suas *Constituições Originais*, ## 158-186. Para as idéias relatadas nestas notas, cf. deAldama, SJ, *The Formula of the Institute*, op. cit, pp. 55, ss.]. Sobre o Quarto Voto, Suarez afirma: *... Religiosus non videtur irreligiose facere appetendo maximum vinculum, et obligationem magis indissolubilem cum Deo; vel certe quia illud est quoddam testimonium publicum probitatis et sufficientiae ad omnia munera, seu ministeria suae Religionis...* [Liv. VI, c. 1, n. 3, pp. 837 b].

obediência ao Papa. Esta é uma espécie particular de dependência, não comum ao estado religioso em geral, embora todos sejam chamados a obedecer ao Papa.

2. Razões para o Voto: há três observadas no texto, todas em grau comparativo, para a *maior glória de Deus*:

- por causa da maior devoção e obediência à Sé Apostólica;
- para maior abnegação de nossas próprias vontades;
- e de uma mais segura direção do Espírito Santo.

Este esclarecimento foi todo em resposta à oposição do Cardeal Ghinucci, em dizer que todos Cristãos foram chamados para obedecer o Papa – não somente os Jesuítas. Para os Jesuítas estes três motivos os fazem únicos – eles foram chamados para servir o Papa *mais que os outros* <sup>38</sup>.

3. *Modalidade* do Quarto Voto: é um voto *especial* – o voto comum de obediência obriga todos religiosos a obedecerem ao Papa, uma vez que ele é o primeiro superior de todos religiosos. O aspecto espiritual de voto é mais importante que o aspecto simplesmente jurídico. Reservando as *Missões* para si próprio, o Papa obrigou o Vigário de Cristo – e portanto, ao próprio Cristo – mais imediatamente e mais intimamente. O Jesuíta é chamado para realizar sem subterfúgio. O significado completo deste Quarto Voto de Obediência ao Papa foi, e é, em relação às *Missões*.

4. **Observância**: antes daqueles que virão a nós tomar este fardo sobre seus ombros, eles deveriam ponderar longa e seriamente, como o Senhor aconselhou, se eles possuem dentre seus recursos capital espiritual suficiente para completar esta torre [cf. Lc 14, 27-30] – ou seja, se o Espírito Santo Que os move está oferecendo a eles tanta graça que com Sua ajuda eles têm esperança de arcar com o peso desta vocação.

5. **Disponibilidade** <sup>39</sup>: todos devem estar prontos para cumprir esta obrigação que é tão grande, estar vestido para batalha dia e noite. Prontidão, e vestido para batalha dia e noite – são ideais bíblicos repetidos nos clássicos de espiritualidade. Eles são chamados *die noctuque succincti lumbos* [cf. Ex 12,1, ss.] – todos estando prontos para a jornada do Êxodo da *Missão Apostólica*. Isto tem o Cordeiro Pascal como sua meta. São esta mobilidade e esta disponibilidade próprias para a Sociedade que determinaram tantas de suas características: a exclusão da recitação formal do coro da Liturgia das Horas – e do cuidado perpétuo tanto de paróquias como de comunidades religiosas.

†††

---

<sup>38</sup> cf. DeAldama, *The Formula...* o.c., p. 57.

<sup>39</sup> Cf. Aa.Vv., 'En torno a una consigna: *Disponibiles* – El Corazon de nuestra identidad': CIS; Roma 1978.

### [III] O Voto Comum de Obediência *ad intra* – ao Superior Religioso [Obediência Corporativa] <sup>40</sup>

1. Todos devem igualmente fazer voto que, em todas matérias que dizem respeito à observância da Regra, a vontade seja obediente àquele que for encarregado da Sociedade. Isto claramente define as duas áreas de obediência existentes na Sociedade: uma obediência **missionária** ao Papa, e uma obediência **corporativa** aos Superiores da Sociedade.

2. Naquela veneração devida a Cristo: após Sua Ressurreição, Jesus Cristo está **presente** no mundo em múltiplos modos [cf. AG 7; CCC ## 1088; 1148; 1374; 1378-1379; 2691]: Ele está presente tantas vezes quantas Seus discípulos se reúnem em Sua companhia [cf. Mt 18,20]. Ele está presente na pessoa do ministro dos sacramentos – Ele está presente na pregação dos Apóstolos [cf. Lc 10,16] – Ele está presente no enfermo, no faminto, no sedento, nos prisioneiros, ou nos necessitados [cf. Mt 25,35]. A tradição Monástica sempre considerou o superior como o representante de Cristo, de Quem ele recebeu sua autoridade. Para São Bento, o Abade toma o lugar de Cristo no Monastério. Esta pode bem ser a idéia mais repetida nas Constituições Inacianas: o superior toma o lugar de Jesus Cristo [cf. **CSJ nn. 84; 284; 342; 424; 657; 618; 765**].

†††

### [IV] ...*Praedicare in Paupertate*... <sup>41</sup>

1. De experiência temos aprendido que uma vida afastada o quanto possível de todo contágio da avareza e tão conforme quanto possível com a pobreza evangélica é mais gratificante, mais desprofanada, e mais apropriada para a edificação de nossos semelhantes. Nós igualmente sabemos que nosso Senhor Jesus Cristo abastecerá Seus servidores que estão procurando somente o reino de Deus do que é necessário para comer e vestir.

2. Os Evangelhos nos dizem:

- que durante Sua vida oculta, Jesus conquistou Sua subsistência, trabalhando como um pobre artesão;
- isso também nos diz que, durante Sua vida pública, Ele não tinha lugar algum para descansar Sua cabeça [cf. Mt 8,20] e viveu somente de esmolas [cf. Lc 8,1, s.]. É este segundo tipo de pobreza que, de acordo com o primeiro Evangelho, Jesus deu a Seus Apóstolos como uma norma quando Ele os enviou em sua Missão apostólica: vocês receberam gratuitamente, dêem gratuitamente; não tomem nem ouro nem prata, nem cobre para suas bolsas, pois o trabalhador merece seu sustento [cf. Mt 10,8-10].
- há um terceiro tipo de pobreza no NT, especialmente avançado nos *Sumários do Livro dos Atos dos Apóstolos*, que pode devidamente ser

<sup>40</sup> cf. deAldama, *The Formula of the Institute*, o.c., pp. 67-73].

<sup>41</sup> Id., pp. 75-89. cf. também o: Gunter Switel, SJ, *Praedicare in Paupertate*. CIS: Rome 1972.

chamado **evangélico**, porque sucedeu como resultado da **pregação de Jesus Cristo**: aquele da Igreja primitiva em Jerusalém, pelo qual os Cristãos abdicavam de suas posses particulares e **possuíam tudo em comum** [cf. At 2,44-45; 4,32, 36-37].

†††

#### [V] **Diversos: o Coro Monástico, Hábito Religioso & Vida em Comum**

1. **O Coro**: desde que todos os membros deveriam ser Padres, eles deveriam ser obrigados a recitar o Ofício Divino de acordo com o rito ordinário da Igreja, mas em particular, e não em comum ou em coro. Os teólogos Beneditinos sustentam que a oração do Ofício Divino era parte do culto de cada Igreja e, portanto, responsabilidade daqueles que servem aquela Igreja: Cônegos, sejam seculares ou religiosos. Como para Monges, o Ofício era um momento de pico em sua vida de oração, uma vez que o Monge é destinado a estar sempre em oração. Isto define o caráter específico da vocação Jesuíta: embora sacerdotal, não é primariamente conectada com culto, mas antes profética – seu papel na vida Jesuíta sendo **Missionária**, de evangelização - fluindo de seu serviço **cúltico** e missionário, e **culto** [*obsequium*].

2. **Hábito Religioso**: também no que se refere a comida, vestuário, e outras coisas externas, elas seguirão o costume comum e aprovado de padres bem conceituados – tal que se alguma coisa é subtraída neste respeito, de acordo com a sua necessidade ou desejo em progresso espiritual, ela pode ser oferecida, como será apropriada, a partir da devoção e não obrigação, como um serviço razoável ao corpo de Deus [cf. Rm 12,1, ss.]: ...***Obsecro itaque vos, fratres, per misericordiam Dei, ut exhibeatis corpora vestra hostiam viventem, sanctam, Deo placentem, rationabile obsequium vestrum...***

A norma aqui é **honestas clericalis** - em seu propósito máximo, está destinada a ser uma norma que se refere à ***austeridade de vida do Missionário Apostólico***.

†  
†††  
†

**[C] São Gaspar Bertoni: Várias Cópias Manuscritas**

A edição das **Constituições Originais** foi preparada para ser impressa pelos Estigmatinos no Ano Santo de 1950, no Latim original do Fundador, com tradução para o Italiano pelo Pe. Joseph Stofella, e abundantes notas históricas, publicada em Abril do ano seguinte <sup>42</sup>. Nestas notas históricas de Introdução, Pe. Stofella oferece este comentário:

...O Servo de Deus tomou para a **Fórmula do Instituto** o Decreto da Propagação da Fé, datado de 20 de Dezembro de 1817, que conferiu a Pe. Bertoni o título **Missionário Apostólico** – este então foi completado com a adição, *in obsequium Episcoporum*.

Com relação à substância deste trabalho, o Fundador Estigmatino retirou isto de forma geral daquele excelente Modelo <sup>43</sup> que é a Companhia de Jesus, através do Comentário sobre as Constituições Jesuítas, intitulado *De Religione Societatis Iesu* pelo teólogo Jesuíta, Pe. Francesco Suarez.

A estas fontes deverá ser adicionada uma Seção de 4 capítulos organizada de acordo com a disciplina interna e externa de cada indivíduo. A fonte destas páginas é a *Summa* de Santo Tomás de Aquino [cf. CF ## 120-137] e outras citações do Doutor Angélico <sup>viii</sup>. Assim, podemos dizer que toda a Regra [de Pe. Bertoni] é para a maior parte destas fontes, juntamente com a Escritura.

No entanto, o trabalho do Servo de Deus neste código foi todo o esforço de seleção, ou o desenho de um *Compendium* [uma “abreviação”, “síntese introdutória”?], ou uma adaptação da Fórmula Jesuíta, e o esforço todo de organizar suas partes. Se ele realmente preferiu as formulações de outros, isto foi por diversas razões: ele as encontrou respondendo a sua própria convicção pessoal, e porque ele pensou que estas fossem melhor aceitas pelas autoridades da Igreja – e também porque elas ofereceram a ele um meio de manter melhor seu velho lema de permanecer “humilde e no escondimento”. Este velho adágio [*busetá e taneta*] tornou-se para ele, eventualmente, uma experiência necessária. No mosaico que resultou de tudo isto, permanece verdade, contudo, que o Servo de Deus reconheceu o projeto

<sup>42</sup> *Costituzioni del Ven. Servo di Dio, D. Gaspare Bertoni. Fondatore dei Preti delle Sacre Stimite di N.S.G.C. Testo originale latino con traduzione italiana, introduzione storica e note.* Verona: Scuola Tip. A.M.B. 1951

<sup>43</sup> Gaspar Bertoni, Carta 51, datada de 21 de Dezembro de 1814, em: *Epistolario*, o.c., p. 122.

**somente como ele o havia concebido – e como ele próprio o descreveu - ele o havia recebido através de uma inspiração do Céu** <sup>44</sup>.

Precisamente no mesmo ato em que ele transmitiu a seus seguidores o código daquela Regra, a autoridade moral do Fundador permanece em sua totalidade, de modo não inferior a que se o código todo tivesse fluído exclusivamente do seu próprio pensamento... <sup>45</sup>.

Enquanto Pe. Bertoni **copiou** caracteristicamente muitos de seus textos, é bom trazer à mente aqui também este outro comentário de Pe. Stofella a respeito dos **Exercícios Espirituais** pregados pelo Fundador Estigmatino no outono de 1810 ao Clero de Verona:

**... A respeito das fontes que Pe. Bertoni utilizou na compilação das notas de seu retiro, poderia alguém perguntar: ‘Mas, estas notas do Fundador, não são somente uma cópia?’ A resposta é um retumbante ‘não’: e mesmo se fossem, elas apresentam sempre o ensinamento que Pe. Gaspar fez seu próprio. Nenhum dos autores indicados por ele como fontes estavam em seus cenários originais sempre dirigidos especificamente para seminaristas, ou padres. E, falando de forma geral, as mesmas derivações – muito freqüentes mas poucas em número e apresentadas como uma espécie de *compendium* – foram então nutridas pelos novos textos da Escritura e patrísticos, e assim com uma nova doutrina totalmente adaptada para sua audiência especial. Na citação das fontes, talvez mais que qualquer outra coisa, há evidência dos delicados escrúpulos de consciência de São Gaspar. Quanto à sua originalidade, talvez haja aqui um pouco menos do que seria encontrado em outros trabalhos deste tipo... O retiro é verdadeiramente uma compilação de textos: alguns do escritor Jesuíta, Bartoli, tomados diretamente; alguns dos *Exercícios Espirituais* de Sto. Inácio, citados ambos diretamente ou como apresentados pelos outros autores, tais como explicitamente observados pelo próprio Servo de Deus. No entanto, há sempre difundido por toda parte seu escrúpulo característico de atender as normas autênticas estabelecidas e recomendadas por Sto. Inácio... <sup>46</sup>.**

§§§

<sup>44</sup> cf. *Constituições Originais*, # 185; cf. Pe. Giovanni Maria Marani, *Cenni intorno alla Congregazione* [1855]

<sup>45</sup> cf. P. Giuseppe Stofella, “Introduzione. 3.] Fonti delle Costituzioni”, in: *Costituzioni del Ven. Servo di Dio, D. Gaspare Bertoni... Testo originale latino con traduzione italiana...*, o.c., pp. 18-19.

<sup>46</sup> cf. P. Giuseppe Stofella, *Preface*, *Esercizi Spirituali agli Ecclesiastici...* em: CS I, fasc. II, p. 104.

No livrinho das **Constituições Originais** impresso em 1951 pode ser encontrado o **Manoscritti Bertoni**<sup>47</sup>. Aqui o leitor encontra evidência de como o Código final é precedido por algum outro - laboriosamente trabalhado, e muito emendado – prova positiva de Pe. Gaspar ter escrito seu amado livrinho **pouco a pouco** [*a piccole gocciolate*]. Estes foram intitulados como segue:

**Notas para as Constituições**<sup>48</sup>. Estas chegaram para nós muito trabalhadas pelo Fundador, em preparação para o texto definitivo;

**Cópia Autografada das Constituições**<sup>49</sup>. Este último é o texto definitivo que a Comunidade Estigmatina aceitou como as **Constituições Originais do Fundador**. É prontamente admitido que este “texto oficial” das **Constituições Originais** foi deixado “imperfeito, incompleto” na morte do Fundador, em 12 de Junho de 1853.

Neste estudo inicial sobre as fontes dos textos, o interesse é sobre o plano geral das **Constituições Originais** de São Gaspar Bertoni, Fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. O esforço aqui será apresentar uma espécie de reflexão introdutória sobre as **Constituições Originais** como compiladas por Pe. Bertoni e compará-las com as fontes que ele utilizou. Mais tarde haverá reflexões adicionais comparando as **Notas** com a **Cópia Manuscrita** - e, tanto quanto possível, as fontes para seu conteúdo, até onde estas podem ser rastreadas com os recursos atualmente conhecidos.

### §§§

#### Sumário

A figura geral derivada deste estudo parece ser uma descrição de:

#### **A Missão Apostólica para a Juventude**

**O Missionário Apostólico para Seminaristas, Padres, e para aqueles que seguem o Modo Consagrado de Vida – seja em preparação, ou atualmente vivido – um compromisso para todos os serviços consagrados à Igreja.**

**O Missionário Apostólico em Todo e Qualquer Ministério da Palavra de Deus – Missões Paroquiais, Pregações, Conferências, Cátedra de Ensino, Catequese, a Palavra de Deus de forma Privada e Conversacional (Direção Espiritual e Simples Conversações).**

†  
†††  
†

<sup>47</sup> cf. Vol. V, ## 9846-9970.

<sup>48</sup> *Appunti per le Costituzioni* [MssB ## 9846-9907]

<sup>49</sup> *Autographum Constitutionum* [Mss B ## 9908-9970]. [É um tanto surpreendedor que haja muito poucas citações bíblicas na edição impressa – uma vez que os *MssB* dão evidência de amplo suporte bíblico].

**[D] O Texto do *Compendium Rude*****[I] Quatro Versões Separadas****Apresentação**

**Identificação:** No **MssB**, há quatro versões diferentes do ***Compendium Rude***, entremeadas com um extraordinário **parágrafo de 6 elementos** [chamado simplesmente o ***Autógrafo***] que desenvolve estas **idéias seminais** um pouco mais, e, gramaticalmente, colocam-nas em um formato de sentença mais completo. Isto oferece evidência de que este documento foi muito meditado e mais e mais “**encorpado**” com o passar do tempo. Em um outro estudo [por Pe. Bruno Facciotti, CSS], estas diferenças serão ponderadas, dedicadas totalmente a uma comparação das várias versões das ***Constituições Originais***. Por agora, a ênfase será mais em simplesmente notar as diferenças:

1. **MssB 9846**: aqui o documento é **uma única linha**, introduzindo o que parece ter sido um esboço antecipado do conteúdo mais completo das ***Constituições*** do Fundador como ele as concebeu. Isto é precedido pelo número “1” – e então há uma espécie de esboço preliminar para um **Índice [Indice]** das ***Constituições*** composto de 24 números no total, com a adição de “**A Sétima Parte**” sobre os votos em geral e então dois títulos em Pobreza: A Maneira de Pobreza em geral [Art. 1], e a Maneira de Pobreza com relação a esta comunidade [Art. 2]. A ordem final decidida por Pe. Bertoni seria um tanto diferente, como será visto, e não há a Parte Dez [duas seções sobre “**Unidade**”], oferecendo tanto os meios **negativos** como os **positivos**; também não há a Parte Onze, um capítulo curto sobre **Conversação Familiar**; e finalmente também não há a Parte Doze, [A respeito do **Regime**]:

1. ***Compendium: em que a Finalidade, os Meios, a Maneira, os Graus, e o Regime [da Comunidade] estão contidos.***

2. **O Autógrafo: MssB 9847**: está contida aqui uma **exposição de seis linhas, manuscrita [de próprio punho por Pe. Bertoni]** de que parece ser uma expressão adicional do ***Compendium***, ou talvez somente uma breve, mas bastante completa descrição de alguns dos mais essenciais elementos da vida Estigmatina. É apresentada como segue:

1. ***A Finalidade desta União ou Congregação de Sacerdotes é a de servir a Deus, nosso Senhor, e a Sua Igreja, gratuitamente, sem esperar ou ter em vista recompensas.***

2. ***Em qualquer atividade em favor das almas, observar atentamente as diretivas do Bispo, e obter dele as faculdades e licenças usuais.***

3. **Estar sempre prontos para atender qualquer pedido do Bispo para pregar, ouvir confissões, instruir na cidade ou na zona rural, em qualquer parte da Diocese, no Seminário, ou ao povo.**

4. **Para realizar tudo isso com maior desembaraço, estar livres da orientação perpétua e particular de almas, em paróquias ou locais determinados, especialmente onde for obrigatória a moradia vinculada a alguma dignidade eclesiástica.**

5. **Para alcançar esta Meta, convém tomar muito seriamente em consideração o caminho de perfeição, específico de nosso estado de vida.**

6. **Convém também, com muita seriedade, adquirir toda a ciência eclesiástica, principalmente na área moral.**

\*\*\*

Os elementos da Regra Estigmatina observados neste **Autógrafo** são muitos:

**# 1:** Este é o desafio central de **gratis omnino**, um **serviço** totalmente gratuito - tão importante para o princípio geral de comunicar a Palavra de Deus em Pobreza [cf. CF ## 1; 3]. **Servir a Igreja é Servir a Deus.**

**# 2:** Este é o **obsequium Episcoporum**, uma pedra-angular do projeto de Pe. Bertoni, correspondente ao **ad obsequium divinum, Ecclesiae, Romani Pontificis, Ecclesiae** de Sto. Inácio – este é um plano de uma **variedade de serviços apostólicos** sob a **direção dos Bispos** [cf. CF ## 2; 185 etc.]. O **paradigma extremo desta “obediência” é Cristo o Senhor para Seu Divino Pai – Maria e José para Cristo.**

**# 3:** Isto parece ser uma simples combinação de **quocumque** – **qualquer lugar** na Diocese ou no mundo [cf. CF # 5] - e **quodcumque: todo e qualquer ministério da Palavra de Deus** [cf. CF, Parte IX, **De Professorum Gradu**, especialmente **CF Capítulo II, ## 163, ss.**]. Este é o desafio de **disponibilidade**, sendo preparado para todos [**Parati ad omnia**].

**# 4:** Para ser **livre** para a Missão Apostólica, há uma regra muito forte para **Imunidade** [cf. **CF # 4**] para ministérios que exijam residência.

**# 5:** Este é o grande princípio do Fundador **de contínua conversão, continuando a formação espiritual** [cf. **CF # 6**] – este princípio é mais desenvolvido à medida em que as **Constituições Originais** são reveladas [CF, Parte IV, c. 1: **De Profectu suipsius, ## 47, 48; 228, etc.**].

**# 6:** Este é o mesmo princípio do Fundador aplicado à **formação intelectual durante toda a vida** [cf. a mesma **CF Parte IV, cc. 2-6, De Profectu in ecclesiasticis doctrinis, ## 49-68**] – a grande meta de um **conhecimento mais que ordinário** exigido no religioso [cf. **CF ## 49; 159**], e perfeição em todos os ramos das ciências sagradas, dentro da sociedade corporativa.

†††

[II] Breve Prólogo Histórico<sup>50</sup>

[1] Eventos Desafiadores: Como Pe. Gaspar Bertoni adquiriu os meios sobre os quais suportar a vida material da Congregação, aí fluíram sobre ele imediatamente ***um mar de dúvidas, casos legais e debates***, para colocar como Pe. Gaspar fez ele mesmo em sua carta para seu querido Pe. Bragato, quando o ano de 1842 estava terminando. O Fundador Estigmatino continuou:

***Todavia, alguém vai em frente, o melhor que pode, ainda no escuro, mas nós esperamos ser conduzidos em frente pelo bom Senhor que guia tudo isto, para a luz, quando quer que isso aconteça...***<sup>51</sup>.

Há alguma alusão do que estava acontecendo nestes tempos na vida de Pe. Bertoni, quando ele tinha previamente escrito em 11 de Maio de 1841 para Pe. Bragato:

***...Ore muito por todos nós, e pelo que eu estou escrevendo pouco a pouco, contanto que o Senhor queira isto, e que isto resulte para Sua honra...***<sup>52</sup>.

Isto foi interpretado de forma geral como a referência do Fundador para a escrita das primeiras Regras e Constituições para a Congregação, que Pe. Bertoni tinha em mente. Não podemos afirmar quanto tempo ele empenhou nisso. Todos os indícios mostram que isto tomou muito tempo: já há uma alusão disto na expressão do Fundador: ***a piccole gocciolate – [literalmente, por pequenas gotas] pouco a pouco, bit a bit*** – e há também suporte para isto nas palavras de Pe. Marco Bassi<sup>53</sup>. Seu comentário foi que Pe. Bertoni tinha empenhado todo seu afetuoso cuidado, intensos estudos, longas meditações e assídua oração neste projeto.

Durante todas estas vicissitudes, sérias tribulações continuaram a acumular-se para a pequena Comunidade. Em 27 de Fevereiro de 1842, Pe. Louis Biadego faleceu, com a idade de apenas 34 anos, com uma reputação para a santidade.

<sup>50</sup> Para estes pensamentos, cf. Pe. Joseph Stofella, *Note per servire alla storia del Ven. Servo di Dio, Don Gaspare Bertoni*. Série VI, pp. 54-64.

<sup>51</sup> Esta carta não tem data – no entanto, com sua referência à escola no texto, e à diminuição do número de estudantes, provavelmente situaria a data em novembro, ou dezembro de 1842. O emaranhado legal surgiu da tomada de posse da propriedade de Sezano-Stallavena. Dentre as dificuldades legais havia aquelas com os irmãos Basani, que tinham alugado a propriedade antes de Pe. Bertoni tê-la adquirido – e havia um outro problema com o governo. Havia também problemas com outros que tinham alguma reivindicação sobre a terra. Cf. *Epistolario*, p. 326.

<sup>52</sup> Cf. *Epistolario*, Letter 9 to Bragato, pp. 324, f.

<sup>53</sup> Pe. Bassi tinha sido um estudante nos Stimmate quando rapaz – entrou para a Congregação já ordenado padre em 1856.

Cerca de uma semana depois, o seminarista muito amado, Louis Ferrari, faleceu no dia 6 de Março. Durante o ano seguinte, Pe. Vincent Raimondi – já ordenado e **professor no Seminário**, deixou a Congregação para tornar-se Jesuíta. Durante este tempo, dois irmãos de sangue, que também serviram a comunidade como Irmãos Leigos, deixaram a Comunidade Estigmatina. Em 1844, depois de quatro longas enfermidades, Pe. Modesto Cainer faleceu prematuramente na idade de 45 anos. Pe. Charles Zara descreveu na Crônica da Casa – ele foi lembrado com sendo *a Santa Marta da Comunidade*. Em 1846, após cinco dias de reais terríveis sofrimentos, Pe. Francis Cartolari faleceu, aos 51 anos de idade. Em 1847, por razões de saúde, Pe. Charles Fedelini, com somente 37 anos de idade, deixou a Congregação, e retornou à sua família. Ele tinha passado 21 anos na Comunidade, e era ternamente amado pelo Fundador. Ele já tinha servido por alguns anos como **renomado professor de Teologia Moral no Seminário Diocesano** de Verona <sup>54</sup>. Ele retornaria 8 anos depois, mas por então o santo Fundador era falecido – o afastamento de Pe. Fedelini foi um grande golpe para Pe. Bertoni.

Com tudo isso, o resultado final foi que os Padres ainda membros da Comunidade nos Stimmate **foram reduzidos a seis, para prover duas Casas**: os *Stimmate*, e a Casa dos *Dereletti*. E será lembrado que, desde 1835, Pe. Bragato [talvez naquele tempo, o colaborador mais íntimo de Pe. Bertoni] estava vivendo na Corte Real de Viena – tendo sido **'sacrificado'** por Pe. Bertoni a pedido da necessidade de seu Bispo para este **serviço especializado para a Igreja**. A tudo isto deve ser acrescentada a série de revezes físicos sofridos por Pe. Bertoni. Deste tempo em diante, ano de 1842, ele nunca mais deixou a casa, e logo depois tornou-se um verdadeiro prisioneiro em seu quarto: até a sua enfermidade final, que durou mais de três anos.

Poderiam ser acrescentados a toda esta história e outros grandes problemas aquelas severas provações derivadas da dificuldade daqueles tempos e certos indivíduos que eram partes deles. No ano de 1848, os Padres residentes nos *Stimmate* foram vistos com sérias suspeitas como inimigos da *Rennaisance* <sup>ix</sup> Nacional. Embora estes Estigmatinos fossem verdadeiramente leais às autoridades constituídas, eles estavam constantemente sob observação, e dois deles foram realmente colocados na prisão: Pe. Charles Zara e Pe. Francis Benciolini. A acusação alegada contra eles foi o fato de que mantiveram contato próximo com os jovens soldados Australianos – o que foi considerado 'subversivo'. O único resultado destes contatos foi que alguns destes jovens retornou aos Sacramentos. Irmão Paulo Zanoli provou a si mesmo ser muito eficaz em usar a ***Palavra de Deus conversacional***.

Como já seria claro, Pe. Bertoni foi forçado a limitar mais e mais a eficácia da pequena escola que estava sendo conduzida lá agora por algum tempo. Em 1843, ele foi **forçado por circunstâncias a fechar a escola completamente**, e os

---

<sup>54</sup> É notável que muitos destes Padres dos primeiros tempos tenham trabalhado no Seminário Diocesano de Verona. Três destes citados eram professores: Pes. Raimondi, Zara, Fedelini.

estudantes foram então para as recém reabertas escolas Jesuítas. Ele foi também forçado a limitar outros ministérios em que seus colaboradores estavam envolvidos – através de tudo isto, ele continuou seu projeto de compor *pouco a pouco* as **Constituições Originais**. Quando algum dos confrades decidia sair, ele repetia o bem conhecido ditado Estigmatino de crianças no dialeto Veronês local: **Humilde, humilde – como as raposas têm seus covis... um pequeno buraco na terra...!** Ele também perguntava àqueles que permaneciam, citando as palavras de Jesus: **Você, também, deseja ir?** A porta está aberta – eu irei permanecer aqui sozinho! Para encorajá-los em sua **ádua e difícil** vida, o santo Fundador comentava: **Confiemos em Deus, deixemos que Ele intervenha, já que Ele é capaz de fazer tudo!** Pe. Zara <sup>55</sup> observou: ‘Ele chegou mesmo ao ponto de dizer que se ele tivesse sabido com certeza que o mundo terminaria amanhã, apesar disso ele teria continuado com seu empreendimento.’ Pe. Zara citou a expressão atribuída a Abraão: *Ele esperou contra a esperança!* Pe. Bertoni estava profundamente convencido que seu empreendimento total seria realizado no tempo próprio de Deus – como ele afirmou explicitamente em suas Constituições <sup>56</sup> - um texto bíblico que ele utilizou freqüentemente.

**[2] Conteúdo das Constituições Originais:** o santo Fundador Estigmatino, em suas próprias palavras, estava convencido de que ele *não estava à altura de fundar uma comunidade religiosa*, e ainda não queria atrair para si o enorme esforço que daria uma Regra de Vida para seu Instituto: ele tirou deste desafio tão pouco quanto possível, em que ele deu tudo o que foi fisicamente possível para ser levado até o final.

Para a idéia chave do Instituto <sup>57</sup>, a Fórmula para isto veio do Decreto da Congregação para a Propagação da Fé, a qual o Fundador deveu ao título conferido a ele pessoalmente, de **Missionário Apostólico**. Para a maior parte, o

---

<sup>55</sup> cf. Zara *Chronicles*, 2 Volumes.

<sup>56</sup> cf. CF # 185: *o Espírito Santo que inspirou e começou a obra, Ele mesmo a completará* [cf. Fl 1,6].

<sup>57</sup> Uma questão surgiu especialmente baseada no *Compendio* de Pe. Marani do Carisma do Fundador datado de 1854: [... *I principali capi nei quail la Congregazione presta ai vescovi aiuto, sono i seguenti...*CS II, pp. 161-165]: este Decreto da Santa Sé, de 20 de Dezembro de 1816, encontrado na CF # 2 significa que a pregação das missões paroquiais é a *idea matrice* para a comunidade, como explicitamente tão entendido por Pe. Marani [ou então, **praeter missiones**]; ou, é a ênfase aqui a maneira de obediência missionária, eclesial – uma modalidade missionária, sobre o serviço apostólico qualificado a ser prestado à Igreja hierárquica:... *quod ad exercitium attinet Apostolici muneris, ac licentiam prius, com facultatibus ab Episcopis recipere, servata semper eorum Ordinariorum circa loca et tempus ejusmodi munus exercendi moderatione...* [CF 2]?? [cf. ‘Capítulo II, da *Formula Jesuíta*’ - imediatamente seguindo o *finis*, Sto. Inácio explicou o Quarto Voto, e a Obediência Especial à Igreja através do *obsequium Romani Pontificis* Jesuíta. Esta visão ampla da Missão Apostólica Estigmatina foi abraçada em vários Capítulos Gerais, mesmo bem antes do controvertido XII Capítulo de 1890 [cf. Proposta da Casa dos Stimmate, de 24 de Fevereiro de 1874, e respostas unânimes dos Capítulos Gerais subsequentes.

restante da composição foi tirado daquele **tão excelente modelo que é a Companhia de Jesus...**<sup>58</sup>. O texto atual que Pe. Bertoni utilizou foi compilar uma espécie de **compendium** do maior trabalho de Pe. Francis Suarez, SJ<sup>x</sup>, **De Religione Societatis Iesu**<sup>59</sup> - que muito provavelmente foi também influenciado por **Pe. Jerome Nadal, SJ**<sup>60 xi</sup>. A escolha de Sto. Inácio para o primeiro teólogo da Sociedade para explicar suas Constituições e espírito. Para estas principais fontes, há necessidade de lembrar o desenvolvimento especial que Pe. Bertoni traz para sua legislação sobre o Voto de Castidade<sup>61</sup>. Estes são todos tomados da **Suma** de Sto. Tomás de Aquino<sup>62</sup>: esta seria a maior listagem de fontes que Pe. Bertoni utilizou.

No entanto, o trabalho de seleção, de adaptação, de redigir um **compendium** e organizar o material foi realmente o trabalho pessoal do Fundador Estigmatino. Ele sempre preferiu as fórmulas de outros porque ele as encontraria claramente respondendo a seu próprio pensamento pessoal. Ele pensou que seria melhor aceitar as expressões das autoridades na Igreja<sup>63</sup>. Espiritualmente, isto é também algum sinal de sua mentalidade expressada através daquele jogo das crianças da antiga Verona: *humilde, humilde...* - esta frase esteve freqüentemente em seus lábios, expressando os trabalhos de seu humilde coração. O resultado final de seu trabalho nas **Constituições Originais foi uma espécie de mosaico**. Isto sendo considerado, naquele mosaico Pe. Bertoni desejou expressar o modo de vida como ele o imaginou – foi um projeto que ele estava convencido ter sido inspirado a ele pelo Próprio Deus. Neste documento escrito de próprio punho que ele deixou para seus filhos, como um código, naquela regra podem ser encontradas intactas em sua totalidade a autoridade moral do Padre Fundador, não menos que se todos estes textos tivessem tido sua origem em seu próprio coração e mente.

---

<sup>58</sup> Cf. Carta 51 a Madre L. Naudet, em 21 de Dezembro de 1814. Cf. *Epistolario*, p. 122.

<sup>59</sup> Paris: apud Ludovicum Vives, Bibliopolam Editorem 1860 -. Tomus XVI. 1 e 2.

<sup>60</sup> Cf. *Jerome Nadal: Contemplatif dans l'action. Ecrits spirituals ignatiens [1535-1575]*. Paris: Desclee/Bellarmin 1994; *P. Hieronymi Nadal: Commentarii de Instituto Societatis Iesu*. Edidit Michael Nicolau, SJ. Romae MHSI 1962; Jeronimo Nadal, SJ, *Scholia in Constitutiones S.I.* Edicion critica, prologo y notas de Manuel Rluiz Jurado, SI. Grandada 1976; *P. Hieronymi Nadal Orationis Observationes*. Edidit Michael Nicolau, SJ. Romae: MHSI 1964.

<sup>61</sup> Cf. *Constituições Originais*, Parte VII, Seção III, CF ## 120-137, 4 breves capítulos.

<sup>62</sup> II-II, qq. 160, 161, 166-168.

<sup>63</sup> É interessante notar aqui a visão de Sto. Agostinho sobre a cópia de renomados mestres: *'Aqueles que não podem compor seus próprios sermões deveriam aprender a decorar e pregar aqueles de reconhecidos mestres'*! – cf. *The Works of St. Augustine* (“Os Trabalhos de Santo Agostinho”). *Teaching Christianity, De Doctrina Christiana*. Hyde Park NY: New City Press pp. 239, ss.; cf. também James Broderick, SJ, *The Life and Times of Blessed Robert Francis Cardinal Bellarmine, SJ* (“A Vida e a Época do Bem-Aventurado Robert Francis Cardinal Bellarmine, SJ”). London: Burns, Oates & Washburn 1928, p. 60.

A '**Finalidade**' do Instituto que ele fundou é dada em seu **Compendium Rude**, que é alguma coisa como um **Prelúdio** para sua Regra:

**A Finalidade: Missionarii Apostolici in obsequium Episcoporum.** [CF # 1]. E imediatamente aqui segue a **Modalidade Missionária – o votum Missionis** [CF # 2] - um **Abandono a Deus**, e uma **Disponibilidade** oferecida à Igreja:

**A Maneira: sob a direção e dependência dos Ordinários dos lugares em que eles estão para dar estas missões. Para estes bispos eles devem manifestar tudo o que se refere ao exercício do empenho apostólico; [os Missionários Apostólicos] são destinados a receber a permissão destes Bispos anteriormente, com as faculdades necessárias, sempre mantendo aquela moderação recebida destes Ordinários sobre o tempo e o lugar de sua tarefa.** [CF # 2 – A fonte disto é então explicitamente citada: o Decreto da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, de 20 de Dezembro de 1817].

A **direção e dependência destes Bispos** é para ser entendida dentro dos limites do Decreto da Propagação da Fé, e como foi vivido na prática habitual dos autênticos Missionários Apostólicos – i.e., **para tudo que é para ser feito no exercício amplo do ministério apostólico**: dentro desses limites estendidos da Missão Apostólica, de todo e qualquer aspecto da Palavra de Deus, deve existir obediência integral.

Pe. Bertoni não fez esforço para esconder a dificuldade de tal amplo ministério. Para explicar o conteúdo do **Compendium Rude**, Pe. Stofella escolheu uma Constituição da **Parte IX**, Sobre **o Grau do Professo**, [CF ## 158-186] – **Capítulo VII, Sobre o Propósito Principal do 'Professo' [Padres]**, [CF # 185]<sup>64</sup> como um Comentário especial sobre o **Compendium Rude**:

[a] **Cum ejusdem Sodalitatis scopus sit, Ecclesiae sub Episcoporum directione, obsequium praeestare per varia et propria suae vocationis munera...** este amplo programa, **para oferecer assistência aos Bispos através dos deveres vários e próprio de sua vocação**, provará às vezes ser:

[b] **...haec autem quandoque ardua et difficilis res sit...**<sup>65</sup>: a razão pela qual isto é **árduo e difícil**: isto é devido ao constante desafio de equilibrar a **contemplata aliis tradere**, a necessidade para **o mais que ordinário conhecimento**, a exigência de estar em constante formação para o **varia et propria** e o **graviora ministeria** – esforçando-se sempre na direção de ter aquelas qualidades que mereceriam o **Grau**, estando sempre comprometido com uma preparação contínua para **servir no perfectum opus sacerdotale**. A **árdua e**

<sup>64</sup> Para a maior parte, esta **CF # 185** é de Suarez, Liv. VI, c. 4, n. 25, p. 862 a.

<sup>65</sup> cf. *P. Hieronomii Nadal - Commentarii de Instituto S.I.*, edito M. Nicolau, SJ, Romae: MHSI 1962, pp. 801, ss.

**difícil** natureza da vocação Estigmatina aparece imediatamente seguindo neste importante texto:

[c] ***...si ad fragilitatem hominum comparetur quibusdam forte periculis exposita esse videatur...***: se parece que esta vocação é comparada com a fragilidade dos homens quando intensamente expostos a certos perigos. No entanto, a conclusão está imediatamente próxima:

[d] No entanto, Pe. Bertoni, com base em Suarez, adiciona este comentário: ***... non tamen propterea imprudens aut temerarium est propositum devotionis nostrae... No entanto, todavia, este amplo programa é não imprudente ou temerário enquanto sendo proposto à nossa devoção.*** As razões estão então aparecendo que é não imprudente ou temerário por estas razões:

[e] {1}...***Primo quidem, quia non humanis viribus, sed Spiritus Sancti gratia implendum creditur...***: a primeira razão pela qual esta iniciativa é não acreditada como sendo ‘perigosa ou temerária’ é que ela não depende da força humana, mas da graça [especial] do Espírito Santo para ser levada a cabo. Seguindo este comentário, Pe. Bertoni faz uso novamente de um texto bíblico que parece ter estado em seu coração [cf. **Fl 1,6** – que ele citou freqüentemente] – este é um sinal de sua convicção pessoal que a inspiração para a Congregação foi de Deus:

[f] ***... qui enim coepit et inspiravit illud, ipse perficiet si per nos non steterit: nam haec est specialis gratia huius vocationis quae potentior est omnibus periculis et difficultatibus:*** para Ele, que começou e inspirou este bom trabalho, Ele Mesmo irá aperfeiçoá-lo [cf. **Fl 1,6**]<sup>66</sup>, se Ele não for impedido por nós: pois esta é a **graça especial desta vocação** que é mais poderosa que todos os perigos e dificuldades: aqui segue então a segunda razão pela qual este empreendimento não é imprudente ou temerário, e isto é um ato de fé. Porque São Gaspar Bertoni acreditou – baseado em At 20,28 - que...

[g] {2}...***Deinde per hanc intentionem non proponimus nos periculis exponere, nec hunc vel illum locum adire, aut has vel illas actiones exercere, sed directionem sequi orthodoxi Episcopi quem Spiritus Sanctus posit regere Ecclesiam Dei...*** Portanto para esta intenção nós não propomos expor nós mesmos a perigos, nem fazer para este lugar ou para aquele, ou exercer estas, ou aquelas atividades, mas **seguir a direção do Bispo Ortodoxo que o Espírito Santo colocou para governar a Igreja de Deus**. Com relação aos Bispos serem escolhidos pelo Espírito Santo, isto é baseado em **At 20,28**.

<sup>66</sup> Pe. Bertoni tem esta idéia de *Progresso* [Espiritual, Intelectual, Jurídico, Apostólico] edificada em várias partes de suas *Constituições Originais* – o tratamento central, embora possa ser notado em sua *Parte IV, CF ## 47, ss.*: Espiritual e Intelectual – e então Jurídico e Missionário [*opus perfectum sacerdotale*].

[h] O santo Fundador acrescenta: ***quod medium satis cautum est ad non errandum in via Dei*** - porque este é o meio que é suficientemente cauteloso para não errar no caminho de Deus. Esta é uma expressão cara a Sto. Inácio<sup>67</sup>.

[i] Então, Pe. Bertoni, seguindo Pe. Suarez, acrescenta uma terceira razão que é: {3}... ***Accedit tamen religionis providentia, tum in disponendis et probandis personis, tam etiam in eis eligendis et omni opere suffulciendis et confirmandis...*** - Por fim, é adicionada aqui também a providência do estado de religião, tanto em dispor como em por à prova pessoas, como também em selecioná-las e em apoiá-las e confirmá-las: todas estas coisas em que para Pe. Bertoni a intervenção do Ordinário é somente para vigiar, porque tudo isto está reservado à providência do estado de religião<sup>68</sup>.

Como poder ser notado, este extraordinário comentário que Pe. Stofella entende como um ‘ardente comentário sobre o **Compendium Rude**’ é citado de diversos lugares no Comentário de Pe. Suarez. Em seu Livro I, ele estuda “**Sobre a Instituição e o Instituto da Sociedade em Geral**”<sup>69</sup>. O teólogo Jesuíta então pergunta em c. 7 ‘Se a *Sociedade de Jesus abrange a vida contemplativa, ou melhor a vida ativa*’<sup>70</sup>. No número 9 deste Capítulo, Suarez trata da ‘**dificuldade**’ desta vocação, sob o título: ‘Como pode a Sociedade satisfazer ao mesmo tempo sua ampla atividade junto com a Contemplação?’<sup>71</sup> Aqui Suarez fala da **graça da vocação** [cf. Pe. NADAL]. A segunda razão para esperança é a **proteção de obediência aos Bispos escolhidos pelo Espírito Santo** – os quais Suarez menciona [em seu Livro VI, c. 4, n. 25 – onde ele fala do **voto especial de Obediência**, o Quarto Voto Jesuíta<sup>72</sup>].

[j] As palavras finais nesta **CF # 185** são: ***...et omni ope suffulciendis et confirmandis...***: o uso de todo esforço para sustentar e fortalecer aqueles que são escolhidos para esta vocação. Até aqui a presente pesquisa não tem discernido a sua origem. O Fundador Estigmatino acreditou profundamente nos meios sobrenaturais fornecidos para os confrades

<sup>67</sup> Cf. Constituições de Sto. Inácio, Fórmula n. 3; *De Missionibus Romani Pontificis*, nn. 605, 624.

<sup>68</sup> Como tem sido notado a partir das palavras: ... *haec autem...eligendis...* pode ser encontrado *verbatim* em Suarez, Livro VI, Capítulo IV, De Professione, n 25, p. 862 a – sobre o Voto Especial de Obediência ao Sumo Pontífice – que contém uma referência retroativa ao Livro I, Capítulo VI, n. 9, pp. 592 a-b: Como a Sociedade pode satisfazer muitas atividades junto com contemplação. [O Comentário sobre a **CF # 185** pode ser encontrado no estudo privado: *St. Gaspar Bertoni – Original Constitutions* – cf. website [www.st-bertoni.com](http://www.st-bertoni.com).

<sup>69</sup> Isto é encontrado em Suarez, *De Religione Societatis Iesu*, no Livro I que é então dividido em 9 Capítulos.

<sup>70</sup> ib, pp. 587-592.

<sup>71</sup> cf. ib., pp. 592 a & b.

<sup>72</sup> cf. p. 862 a. Aqui Suarez também cita as Constituições Jesuítas, Parte VII, c. 1, n. 2: cf. n. 606 CSJ

escolhidos para esta tarefa especial. Ele foi profundamente convencido do princípio contido em **Fl 1,6** – que Aquele Que começou e inspirou este bom trabalho, o veria realizado. Ele estava convencido, com Suarez, talvez baseando-se em **Pe. Jerome NADAL, SJ**<sup>73</sup>, e seus muitos comentários sobre a **árdua e difícil** vocação sustentada por uma **graça especial**. Pe. Bertoni estava convencido que ele pessoalmente não estava à altura para instituir uma comunidade religiosa.

**[k]** Aqui o título **Professo** nas Constituições de Pe. Bertoni se refere àqueles **Padres**, que **à escolha do Padre Geral** [e mais tarde, com a orientação de seu Conselho] são promovidos à **Profissão Solene**. Estes homens seriam aqueles confrades a quem o Santo Fundador confiou o governo do Instituto. Estes são os **Missionários Apostólicos**, no mais próprio sentido, o **Professo**.

**[l]** **Missionarii Apostolici** - Pe. Bertoni certamente percebeu que este título, uma distinção honorária, é uma propriedade reservada à decisão da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé. Em sua prudência, então, ele colocou o título, que o agradou muito, em que ele viu mais um desafiante **fardo** que uma **honra**. Sua ênfase foi sobre **Obediência Missionária, a Modalidade de Missão – assim como Cristo em relação a seu Pai**. Ele considerou a **Missão Apostólica** como aquele **bom trabalho** capaz de nutrir almas sensitivas ao zelo para a glória maior de Deus, e para a salvação eterna do próximo. Ele sonhou com uma **tropa de trabalhadores evangélicos** sempre prontos – um por um, espécie de um **esquadrão voador, Guarda Nobre** – para mesmo as mais inesperadas reivindicações de Bispos, **ir a qualquer lugar na Diocese ou no mundo, para todo e qualquer serviço da Palavra de Deus**. Eles devem ser homens decisivos em sua vontade **para oferecer-se para Deus e para a Igreja de Deus [obsequium]** com absoluta **gratuidade** de serviço – eles deveriam permanecer **livres** de dignidades, residências, benefícios, perpétuo ou particular cuidado de almas, ou freiras. Eles estariam prontos para **ir a qualquer lugar** na diocese, ou for a dela, no mundo.

**[m]** **Os Meios:**

- **Serviço Gratuito – Gratis [CF # 3];**
- **Liberdade para a Missão Apostólica – Immunes [CF # 4];**
- **Abandono Geográfico - quocumque [CF # 5];**

---

<sup>73</sup> cf. Pe. Jerome NADAL, SJ, *Commentarii de Instituto Societatis Iesu*, Rome 1962; ib., *Scholia in Constitutionibus Societatis Iesu*, Granada 1976. [No website [www.st-bertoni.com](http://www.st-bertoni.com), seu nome aparecerá na seção **CONSTITUTIONS** – onde seu ensino será sumarizado por Pe. Suarez – e então utilizado muito livremente, e com maior frequência, literalmente, por Pe. Bertoni em suas *Constituições Originais*]. [Pe. Nadal foi um Jesuíta perito no Concílio de Trento, onde a Teologia da Graça foi por bastante tempo o centro das atenções].

- **Perfeição de Si Mesmo [CF 6 a]**: perfeição espiritual de cada um: através da vida comum; o exercício perpétuo de Obediência, Castidade e Pobreza; a maneira de viver a respeito de alimentação, vestimenta, uma residência em harmonia com aquilo de **os mais perfeitos membros do clero [honestas clericalis]** de acordo com os diversos lugares e para a edificação dos fiéis, assim como com relação à parsimônia Cristã e pobreza evangélica.

- **Perfeição em Doutrinas Eclesiásticas [CF # 6 b]**: *non mediocris, non vulgaris* [cf. CF ## 49, 50, 72, 159].

- **Promoção ao nível de membro [CF # 7 a]**, sempre batalhando em frente – primeiro para o Sacerdócio [cf. **CF ## 69-76**], então, quando estes estudos forem completados, haverá um ano especial de Formação intensa, a **Schola Affectus** [cf. **CF ## 152, ss.**], direcionada para o **Grau** [cf. **CF ## 89; 158, ss.**]: isto irá variar, de acordo com os dons particulares de cada um – somente alguns serão promovidos ao **Grau**, conferido talvez mesmo 20 anos após todos acima terem chegado ao ponto de assumir o **trabalho sacerdotal perfeito** [cf. **Pars IX, CF ## 158-186**], que é a **Missão Apostólica** propriamente assim chamada – estes homens são o **Professo, os Missionários Apostólicos**; os outros padres serão promovidos à **perfeita assistência [obsequium] dos Missionários**.

- **Progresso em Serviço Apostólico**, para o alcance do **opus perfectum sacerdotale**. [CF # 7 b].

- **A Maneira de Governo - Comunidade, Obediência Corporativa [CF # 8]**: haverá para todos um **Prelado pela vida, que a Comunidade elegerá para si própria**, isto é, dentre os **Padres Graduados**.

É claro, Pe. João Lenotti <sup>74</sup> observou, em suas Instruções para os Noviços, que:

---

<sup>74</sup> Cf. J. B. Lenotti, *Esortazioni Domestiche e Istruzioni ai Novizi*, em: CS III, pp. 408, ss.

**... a intenção de Pe. Bertoni <sup>75</sup> foi aquela de se instituir uma Congregação, a qual, exatamente como a Companhia de Jesus é em uma maneira especial dedicada e determinada à assistência e disposições do Pontífice Romano – então a Comunidade de Pe. Bertoni foi destinada a ser dedicada e determinada em uma maneira total especial, e extraordinária em seu serviço e assistência de Bispos. No entanto, tudo isto com esta diferença, que enquanto o Professo da Companhia de Jesus faz um Voto de Obediência ao Papa, nossos homens não fazem o voto de obediência ao Bispo... Pois uma questão é ser votado ao Papa, que tem o governo de toda a Igreja Católica, e outra a um bispo, que estaria restrito a sua própria Diocese, e, portanto, teria também que restringir a esfera de nosso ministério...**

Foi, portanto, bastante natural que no coração de Pe. Bertoni, como na combinação de suas várias **Regras**, o selo Inaciano seria predominante, se não realmente exclusivo. Além disso, o **Compendium Rude**, exposto acima, é totalmente Inaciano em caráter. A Regra, então, conforme se desdobra, traz isto tudo o mais, uma vez que a fórmula e os textos são tomados, muito freqüentemente, do teólogo Jesuíta, Pe. Francis Suarez <sup>76</sup>.

**[n] Uma Pesquisa Rápida:** como foi notado em outros estudos, havia uma dependência significativa na parte de Pe. Bertoni com relação aos textos de Suarez <sup>77</sup>.

- **Oração:** Pe. Stofella é da opinião que Pe. Bertoni cortou as prescrições Jesuítas para meditação na metade, e colocou-as em uma meia hora [cf. **CF # 47**]. No entanto, a regra Jesuíta parece estar falando sobre vários tipos de oração. A Constituição Jesuíta a este respeito diz assim:

---

<sup>75</sup> A intenção de Pe. Bertoni parece clara em sua Carta 4 ao Pe. Bragato, oferecendo sua descrição de Pe. Marani: *...D. Marani e' il giorno di scuola alle Stimate; la sera e i giorni di vacanza ai Dereletti. Alle Stimate fa la sua scuola e studia qualche poco in libreria per la sue Prediche. Ai Dereletti le sere del Sabato e della Domenica confessa e molto e con frutto grande di quella contrada. L'altre sere tiene una Conferenza di Morale con dieci dodici sacerdoti, sul gusto di quella nostra antica di S. Fermo. Dopo la lezione metodica, fa una specie di P. Guerreri: determina e definisce secondo l'occorrenza, ed e' quiotidiana, i casi piu' intricate: e il Signore gliene da' lume e prudenza e franchezza non ordinaria. Il Giovedì' examina, secondo il solito, i Chierici del seminario, e seguita pur accogliendo Penitenti d'ogni maniera ad ogni ora, interrompendo il pranzo, la cena, differendo il riposo. Simigliantemente la Festa, che sta udendo le Confessioni nel Coro di S. Stefano sino all'ora di poter venire a fare l'istruzione a S. Sebastiano, la quale continuera' fino a che piaccia al Signore. La gente lo ascolta molto volentieri, e pare che la parola di Dio non sia getata, ma ricevuta in buona terra. Innanzi di riprendere il corso delle sue Istruzioni, l'ho mandato a S. Zeno fare l'Ottavario dei' morti... [ *Epistolario*, pp. 315, s. ].*

<sup>76</sup> Cf. F. Suarez, SJ, "Tractatus Decimus, De Religione Societatis Iesu, Liber I-XI.

<sup>77</sup> Cf. J. Henchey, CSS, *St. Gaspar Bertoni and Fr. Francis Suarez, SJ. Reflections and Comparisons.* pp. 191. [cf. website [www.st-bertoni.com](http://www.st-bertoni.com)].

**CSJ n. 342:** *Consequentemente, em adição à confissão e Comunhão, que [os jovens religiosos estudantes <sup>vii</sup>] freqüentarão a cada oito dias, e a Missa, que eles ouvirão todo dia, eles terão uma hora, durante a qual eles recitarão as Horas de Nossa Senhora, e examinarão suas consciências duas vezes a cada dia, e acrescentarão outras orações, de acordo com a devoção de cada um até a acima mencionada hora ser completada, no caso de ela não estar em curso...*

- **O Regime:** é quase absoluto - **Obediência Corporativa, ad intra:**

- um **Prepositus Geral** por vida, com alguns Conselheiros assistindo, os quais, no entanto, não serão co-juizes – este número inteiro [cf. **CF # 301**] é de Suarez <sup>78</sup>. Pe. Bertoni fez suas aqui as seis razões com as quais o teólogo Jesuíta mostra como o Regime desejado por Sto. Inácio é melhor.

- um **Monitor, Admonitor:** [cf. **CF # 304**] – isto é tirado de Suarez <sup>79</sup> e as Constituições Inacianas <sup>80</sup>.

- a **Visão Majoritária do Conselho e sufrágio Decisivo da maior parte dos Padres Graduados** – isto é notado em **CF # 302** - e é encontrado, naturalmente, em Suarez <sup>81</sup>- que cita a Bula <sup>vi</sup> de Paulo III, que se tornou a **Fórmula n. 2.**

- **Formação:**

- **Dois Anos de Noviciado:** as Constituições Estigmatinas do Fundador não mencionam isso [cf. **CF ## 32-39**] – ele simplesmente descreve o que acontece durante esse período. No entanto, pareceria vir de outras fontes que a prática geral era um Noviciado de dois anos de duração. Pe. Marani em seu **Cenni...** [1855] fala de dois anos de Noviciado. Os primeiros candidatos que entraram para a Congregação experimentaram um Noviciado de dois anos antes dos votos: Pes. DaPrato, Bassi, os irmãos Vignola. Pe. Carlo Fedelini, que retornou aos Stimmate em 1855, fez somente um ano de Noviciado sob a administração de Pe. Marani – como seria claro. **Isto foi eventualmente reduzido a um ano de Noviciado para todos por um Capítulo Geral recente.**

- **Formação Experimentos, Experiências** – havia seis destes descritos nas Regras Inacianas, **CSJ ## 64-70** <sup>82</sup> - um **Retiro de 30-dias; 30 dias de serviço em um hospital; uma peregrinação de 30 dias; servindo em ofícios humildes; ensinando Catecismo, em vários tipos de pregação e administrando os sacramentos** – e Pe. Bertoni fala destes últimos três, particularmente em **CF ## 38 [Noviciado]; 42 [após o Noviciado]; 89 [Conclusão da Parte VI, sobre os Votos**

<sup>78</sup> cf. Suarez, Livro X, c. 1, n. 10 – p. 1061 a.

<sup>79</sup> cf. Livro X, c. 2, n. 9 – cf. p. 1065 a-b.

<sup>80</sup> cf. CSJ n. 770.

<sup>81</sup> Cf. Suarez, Livro X, c. 1, n. 15 – p. 1062 b.

<sup>82</sup> cf. Maurizio Costa, SJ, ‘Gli esperimenti del Noviziato. Esame Generale IV, 10-15 [CSJ n. 65-70]’, em: *Uno spirito per il Corpo. Convegno di studio sulle Costituzioni. Autunno 1997, e altri contributi*. Appunti di Spiritualita 47. Costituzioni I. Napoli: CIS pp. 60- 67.

**da Comunidade].** Ele menciona explicitamente os **Exercícios Espirituais Integrais [30 dias] [CF # 35].**

- **Programa de Estudos:** Pe. Bertoni trata isto sob o conceito de **Progresso**, de acordo com aquele ideal de São Paulo [cf. **1 Tm 4, 16: attende tibi [...suiptius] et doctrinae...**][Esteja consciente do que você faz e do que você ensina!] – em sua Parte IV, cc. 2, 5, 7. Estes são amplamente cobertos por Suarez<sup>83</sup>.

- **Um Ano de Experiência após os Estudos:** Pe. Bertoni trata isto em **CF # 152** – e Suarez comenta esta prática Inaciana<sup>84</sup> - esta é a **Schola Affectus** – todos exigidos previamente à **'Profissão'** formal **como um Missionário Apostólico.**

- **Qualidades para o 'Grau':** Pe. Bertoni fala disto em **CF # 158**, o início da **Pars IX** – e para Suarez é claramente tratado<sup>85</sup>. Esta é a **Distinção do 'Grau' e Profissão Solene.**

- **Meios Apostólicos:** para a salvação de nossos vizinhos – para Pe. Bertoni estes são encontrados em **Pars IX**, c. 2, **CF ## 161-164**. Para Pe. Suarez, estes são bem estabelecidos<sup>86</sup>.

- **As Normas para a Formação da Juventude:** estas são encontradas em Pe. Bertoni, para as quais ele dedica três Capítulos completos em **Pars IX**, cc. 3-5, **CF ## 165-181** – também amplamente coberto em Suarez<sup>87</sup>. Originalmente, Sto. Inácio queria um Quinto Voto, ensinar Catecismo para a Juventude e os Não-Instruídos.

- **A Missão Apostólica** é descrita por Pe. Bertoni em sua muito importante Parte **IX**, cc. 7, 8 como **De Munere Professorum Sodalitatis** [cf. **CF ## 182-186**]. Estes são apresentados por Suarez em uma diversidade de páginas<sup>88</sup>. Isto é descrito maravilhosamente por Pe. Bertoni em **CF ## 182-183:**

**...Eorum [Professorum] munus est docere, non solum in concionibus, exercitiis, lectionibus, quae ad vitam aeternam consequendam necessaria, vel utilia sunt; sed etiam rudimenta fidei et morum, praesertim rudibus, et pueris explanare, in oratoriis, in catechismis**

<sup>83</sup> cf. Livro V, c. 1, n. 6, pp. 803, a. ss.; for **CF ## 49, 50**; Suarez, c. 2, n. 8, pp. 809, Ff. for **CF ## 56-58**; cf. Suarez, c. 3, nn. 11, 12, pp. 816 a, ss. Para **CF ## 60-65**; cf. Suarez, c. 4, nn. 9, 10 pp. 822 b, s. – para **CF ## 67-68**.

<sup>84</sup> Cf. Suarez Livro VI, c. 2, nn. 2, 4, pp. 845 a, ss.

<sup>85</sup> cf. Suarez, Livro VI, c. 1, 4, 6, p. 838 a, s. – **CF ## 158 – graviora ministeria** - - **CF # 159 – eruditio non mediocris...non vulgaris** [CF # 49].

<sup>86</sup> cf. Suarez, Livro I, c. 3, n. 10 – pp. 572 a, ss. – **CF ## 161-163**.

<sup>87</sup> Cf. Suarez, pp. 827 a –834 b, *passim*. cf. also pp. 572 b. ss, *Attende tibi et doctrinae....* [cf. 1 Tm 4,16]

<sup>88</sup> Cf. Suarez, pp. 572 b; 582 a 587 a; 588 b; 591 a; 598 b; 862 a & b; 966; 984

**publicis, et privatis; hoc etiam maxime Ecclesiae utile est, et ideo maxime etiam iis commendatum sit...Confessiones omnium et praesertim pauperum et puerorum excipere et ad Sacramentorum debitam frequentiam inducere...**

Há uma alusão deste texto que pode ser encontrada em Suarez <sup>89</sup>, onde ele discute diversos aspectos sobre a Finalidade da Sociedade que precisam ser considerados:

**...unde ad finem huius instituti pertinet proximum iuvare, et instruere in his omnibus quae ad hunc finem necessaria sunt...**

Um outro aspecto poderia ser notado neste mesmo Livro I, c. 6, onde Suarez discute se a Sociedade de Jesus é contemplativa ou ativa. Ele argumenta como segue:

**...Cum ergo spirituales actiones intime habeant adjunctam doctrinam de rebus divinis [haec enim non solum per publicas lectiones, et conciones, sed etiam in secreta confessione et in secreto colloquio ac instructione traditur...]**<sup>90</sup>

Suarez mais tarde explica a alta prioridade que Sto. Inácio colocou em ensinar **Catecismo** aos não-instruídos e à juventude, baseando-se na Parte VII das Constituições de Sto. Inácio, que trata de seus ideais para **De Missionibus**:

**...iuxta Septimam Partem Constitutionum, c. 4, § 9, et tandem eruditio puerorum, cum Christiana doctrina, adeo in Societate commendata est, ut sit una ex praecipuis obligationibus Professorum, cum tamen non parvum humilitatis exercitium includat...Est ergo opus illud sicut magnae charitatis ita etiam magnae humilitatis...**<sup>91</sup>

Quando Suarez trata da **missão apostólica sacramental** da Sociedade, ele também enfatiza o especial **obsequium** que eles precisam sobre **faculdades** da Sé Apostólica e de outros Prelados, como a justa razão e os cânones sagrados exigem:

**...Aliud praecipuum ministerium competens Societati ex vi sui instituti ad salutem proximorum, est sacramentorum administratio, ut dicitur Septima Parte. C. 4, § 5; praesertim vero confessionibus audiendis, et Eucharistiam administrando...Decuit tamen, et maxime expediens fuit, ut huiusmodi facultas ab ipsa Sede Apostolica immediate in**

<sup>89</sup> cf. Suarez, Livro I, c. 6, n. 6 – p.589 b.

<sup>90</sup> cf. Suarez, ib., p. 591 a.

<sup>91</sup> cf. Suarez, Livro VIII, c, 9, n. 13 – p. 966 a.

**religionem emanaret, quamvis cum ea subordinatione ad caeteros Praelatos, quam recta ratio et sacri canones postulant...**<sup>92</sup>

A **Missão Apostólica** tão profundamente inspirada por Sto. Inácio é regulamentada para todos os propósitos práticos, como Pe. Stofella ressalta, da seguinte Constituição de São Gaspar, que é substancialmente Inaciana:

***...Dum aliquo mittuntur, vel alicubi residere iubentur, nemo nec pro itinere, nec pro statione provisionem ullam expectet sive ab Episcopis, sive a Parrochis, sive a Superioribus, sed liberaliter se offerant omnino praestent...***[CF # 184].

Este **gratis omnino** é freqüentemente mencionado por Sto. Inácio<sup>93</sup> e também por São Gaspar Bertoni<sup>94</sup>.

- **A União, ou a Unidade da Congregação, em Parte X das Constituições Originais, [cf. CF ## 187-266]:** isto enquanto Parte apresenta-se como uma rede de citações da mais variada tradição espiritual: Stos. Basílio Magno, Agostinho, Bento e outros gigantes. Pareceria que nesta Parte o santo Fundador Estigmatino está convidando seus seguidores para voltarem mesmo além da Companhia de Jesus – este é um sinal da psicologia de Pe. Bertoni: em adição a seu esforço para acentuar o caráter impessoal que ele queria imprimir sobre sua Regra, e mais ainda salientar sua meta de uma base muito ampla para a iniciativa ascética que ela toma mais e mais.

Pe. Stofella nota nesta conexão que São Gaspar é idêntico em **sua Parte XII, sobre o Regime da Congregação [cf. CF ## 298, ss.]** – que estes primeiros textos são de Basílio: o Superior é como o Abade [cf. # 298] – é proibido tentar investigar as intenções dos Superiores, o que novamente é uma advertência de São Basílio [# 299]. Pe. Stofella interpretou **CF # 300** como o Capítulo de Faltas, mas poderia ser em referência aos Capítulos Gerais da Comunidade – também confiando em São Basílio. O grande historiador Estigmatino sabia muito bem que estas seções eram **transcrições literais de Suarez**<sup>95</sup> - cuja intenção em sua obra tinha sido mostrar claramente que a espiritualidade Inaciana está em completa harmonia com a longa tradição Católica, e assim está acima de todas as questões.

- **a Observância dos Votos, Seção III, Sobre os Quatro Tipos de Modéstia como Auxílio e Complemento da Castidade: [cf. CF ## 120-137]:** esta seção 'original' das Constituições de Pe. Bertoni, Pe. Stofella ressaltou claramente ser de Sto. Tomás de Aquino<sup>96</sup>. Há quatro espécies de Modéstia esboçadas pelo Doutor

<sup>92</sup> cf. Suarez, Livro IX, c. 1, p. 984 a – b.

<sup>93</sup> cf. Sto. Inácio, Formula 1; CSJ nn. 7, 573, 574, 609, 610

<sup>94</sup> cf. Gaspar Bertoni, *Constituições Originais*, ## 3; 67; 102; 184.

<sup>95</sup> Cf. Suarez, o.c., Livro X, c. 1, ## 8. ss – cf. pp. 1060 b, ss.

<sup>96</sup> Cf. Sto. Tomás de Aquino, II-II, qq. 160, a. 2; 161, Premise, e a. 6; q. 168, a. 1; q. 169, a. 1.

Angélico <sup>viii</sup>, e seu tratamento na *Summa* fornecem a São Gaspar títulos e o material para os quatro Capítulos desta Seção III. Grande importância é dada ao primeiro Capítulo, **Sobre a Humildade** [cf. CF ## 120-121]. A CF # 121 fornece os 12 Graus designados à prática desta virtude da Humildade de São Bento, como tratada por Sto. Tomás de Aquino. O Doutor Angélico <sup>viii</sup>, para seus próprios propósitos inverteu a ordem deles <sup>97</sup>, sem omitir seu louvor à ordem original oferecida pelo grande Patriarca da vida religiosa, São Bento. São Gaspar escreve:

**CF # 121: Para a aquisição desta virtude, os confrades procurem por em prática os doze graus que São Bento colocou em sua regra, c. 7:**

1. Ser humilde não somente no coração (interiormente), mas mostrar isto também exteriormente, tendo os olhos sempre fixos no chão;
2. Expressar-se por meio de poucas e sensatas palavras, e nunca em voz alta;
3. Controlar e limitar o riso;
4. Manter silêncio até ser interpelado;
5. Ater-se ao que é comum, prescrito pela Norma do Mosteiro;
6. Crer-se e declarar-se inferior a todos;
7. Considerar-se indigno e inútil para todos os propósitos;
8. Confessar as próprias faltas;
9. Vivenciar a paciência nas circunstâncias difíceis e custosas através da prática da obediência;
10. Sujeitar-se a um superior;
11. Não deleitar-se em satisfazer os seus próprios desejos;
12. Temer a Deus e ter sempre em mente todos os seus mandamentos.

Para São Bento – e não menos para Sto. Inácio – a virtude da **humildade** é não apenas aquela que nós entendemos comumente sob este nome: o termo toma um significado muito amplo – designa um estado fundamental, ou habitual, uma mentalidade, para a aquisição da qual São Bento organiza uma escola inteira de **flexibilidade** sobrenatural para o monge. Procedendo do interior [os graus ascendem de 1 a 7] ao exterior [graus 8 a 12] – isto seria para ler os números como apresentados por Sto. Tomás inversamente – Humildade em forma antes de tudo da alma, suas faculdades e atos – então isto espalha sua maneira mesmo para o corpo, assim tornando em sua plenitude tanto mãe e mestra – ou professora – das virtudes, e comandando a maior parte das disposições e atitudes características de

---

<sup>97</sup> Sto. Tomás de Aquino, II-II, q. 161, a. 6 ad 2 um: *Um homem chega à humildade em dois caminhos. Primeiro e principalmente por um dom da graça, e neste caminho o homem interno precede ao homem externo. O outro caminho é pelo esforço humano, pelo qual ele primeiro de tudo reprime o homem externo, e depois colhe com sucesso a raiz interior. É de acordo com esta ordem que os graus de humildade são ordenados [na Summa].*

uma alma santa, em face aos deveres e das mais diversas circunstâncias da vida monástica<sup>98</sup>.

Estes são os aspectos que agradaram São Gaspar Bertoni na escrita de suas *Constituições*, enxergando nestes 12 Graus de Humildade uma espécie de Escada de Jacó<sup>99</sup>: humildade era vista como uma Escola de Flexibilidade [**Disponibilidade**], ou heróica e sobrenatural **submissão**, e, quando atinge seu auge, sem dúvida isto seria a santidade. Nem o **Compendium** de Sto. Tomás com os inevitáveis desafios inerentes em seu texto impediriam Pe. Bertoni de experimentar dentro de si próprio aquele sublime espírito que parece animar este fluente capítulo de São Bento, que é o mais longo, e, poderia ser dito, o elemento essencial de toda a Regra Beneditina. Isto é porque Pe. Bertoni queria fazer isto seu próprio. E poderia muito bem ser que, devido a este ponto tão profundamente considerado pelo Fundador Estigmatino, que é com base **neste espírito monástico** que a Comunidade primitiva dos Estigmas viveu naqueles tempos. Havia grande amor por retiro, por oração mental<sup>xii</sup>, por silêncio, oração, estudo e trabalho. Eles eram chamados para serem **Monges na casa, e Apóstolos fora**: e sempre com uma certa nostalgia por suas celas<sup>100</sup>. De fato, estes **dois** elementos são apresentados também em seu próprio contexto, fornecendo a **autêntica fórmula para a Missão Apostólica Estigmatina**, e isto é o mesmo para todos os santos sob consideração aqui: Sto. Tomás de Aquino, Sto. Inácio de Loyola [**contemplativos en accion!**] e São Gaspar de Verona: **contemplata tradere**<sup>101</sup>!

†††

Tendo atingido este ponto em nossas reflexões, vem à mente espontaneamente a lembrança do fato que São Gaspar Bertoni permaneceu fiel ao convite de Sto. Inácio de Loyola, entendido em San Sebastian, onde o Fundador Estigmatino esteve em Retiro, quase dois séculos atrás, em 15 de Setembro de 1808 – e esta nota que ele escreveu em seu Diário Espiritual:

**15 de Setembro de 1808: Introdução ao Retiro Anual: Promover a Glória de Deus, justamente como ele fez, através dos mesmos caminhos, embora com não todas aquelas maneiras [modi] que ele foi**

<sup>98</sup> NB: Pe. Stofella cita aqui, fornecendo o texto Francês para estes comentários: *La regle de S. Benoit, texte latin traduit et annoté par des fils du saint patriarche*. O Mosteiro de Mardesous. 1933, p. 33, em notas. Este Mosteiro é bem conhecido aos Irlandeses como onde Dom Columba Marmion serviu como Abade até sua morte em 1923. Dom Marmion, agora *Bem-Aventurado*, foi ordenado para a Arquidiocese de Dublin, em 1881, na Igreja de Sta. Ágata dos Godos, em Roma.

<sup>99</sup> Comparação oferecida pelo próprio São Bento em seu c. 7 *Sobre a Humildade* citada por Pe. Bertoni – CF # 121.

<sup>100</sup> Cf. Pe. G. B. Lenotti, Exortações Domésticas, “Amore alla cella, *Clastrum est Paradisus*.”, em **CS III**, pp. 548-552.

<sup>101</sup> Cf. Sto. Tomás de Aquino, *Summa*, II-II, q. 188, a. 6. Pe. Bertoni, Parte IV, c. 2, n. 1 [CF # 49]. Pe. Stofella menciona isto no Livro V, c. 1, n. 6 – p. 803 a de Suarez: de suas palavras iniciais, a CF # 49 de Pe. Bertoni é tomada *verbatim* (“ao pé da letra”) de Suarez..

**capaz de empregar... *Faça meu espírito vir vivo em você, e em outros através de você...*!** <sup>102</sup>.

[3] **O Decreto de Louvor:** embora o trabalho de Pe. Bertoni esteja terminado, em um certo sentido suas **Constituições Originais** foram deixadas não terminadas. Assim, Pe. Lenotti escreveu <sup>103</sup> que Pe. Bertoni, antes de sua morte, tinha feito e sofrido muito, e preparado as finanças e uma casa e uma livraria e tinha escrito a **Regra** – e o que mais, ele plantou o espírito da Comunidade. Poderia ser dito que seu trabalho estava essencialmente completado: embora certas questões não tenham sido desenvolvidas suficientemente, e estas têm provado não ser poucas, nem de natureza secundária. Aquelas seriam supridas para qualquer empreendimento a ser submetido à Autoridade Eclesiástica, para o seu aperfeiçoamento jurídico. No entanto, esta aprovação eclesiástica, como Pe. Marani afirmou, foi muito desejada por Pe. Bertoni, mas por causa de sua sublime humildade ele nunca a requisitou <sup>104</sup>. Em seguida à morte de Pe. Bertoni, Pe. Marani foi eleito o *Prepositus*, e foi animado, de acordo com Pe. Lenotti, por uma luz particular e espírito de Deus, foi firme desde o princípio e decisivo em querer obter para Pe. Bertoni a glória da Aprovação do Instituto. Por esta razão, ele sempre sustentou dentro de si mesmo a vontade de fazer uso de todos os meios, e fazer todo esforço para alcançar este âmbito: e mesmo se não teve êxito, ele teria pelo menos o conforto e paz de coração que em sua parte ele tinha feito tudo o que poderia, alcançando até aquele ponto onde agradou ao Senhor mostrar o caminho <sup>105</sup>.

Pe. Marani conduziu tudo isso pessoalmente em Roma, mas entusiasticamente suportado neste tempo pelo Bispo Benedito Riccabona <sup>106</sup>. Primeiramente, Pe. Marani foi sem receber a menor aprovação para as Regras e

<sup>102</sup> cf. São Gaspar Bertoni, em: CS IV, pp. 46, ss.: ... per le stesse vie, benche' non in tutti que' modi ch'egli pote' usare...

<sup>103</sup> NB: aqui Pe. Stofella menciona este texto de Pe. Lenotti, de uma fonte intitulada *Storia di cio' che si fece dopo la morte del Fondatore per ottenere l'approvazione del R. Pontefice*.

<sup>104</sup> Um Comentário feito por Pe. Marani em seu Relatório submetido à Santa Sé para este conteúdo. [cf. CS II, pp. 133, ss.]

<sup>105</sup> cf. Atos de Pe. Lenotti.

<sup>106</sup> Seu testemunho: “...*Dopo il suo cominciamento, questa Congregazione non ha lasciato mai di esistere, e dimostrarci operosa in qualunque ministero ecclesiastico al quale fossero invitati dal loro Vescovo. In Verona e nella sua Diocesi sono conosciuti, amati, venerati da ogni ceto di persone, assidui al confessare, al predicare, al dare Missioni, principalmente nel dare esercizi al Clero, spiegare il catechismo, assistere i moribondi, i carcerati, i condannati all'ultimo supplizio; chiamaati a supplire in seminario i Professori di filosofia e teologia vi si sono prestati con molta soddisfazione di tutti... raro e' che un vescovo abbia pronti ecclesiastici da adoperare in ogni circostanza ed a qualunque inaspettato bisogno; mentre quasi hanno per legge del loro Istituto l'essere non solo istruiti ed educati, ma anche apparrecchiati a qualunque ministero li chiamo l'obbedienza del loro Superiore in servizio al Vescovo...*” (cf. Summarium Additionale, Documento XXIII, pp. 251-253).

Constituições do Fundador, uma vez que o ordinário Romano em exercício na ocasião teria dificilmente aprovado uma comunidade tão pequena. No entanto, no final, Pe. Marani foi capaz de obter mais do que ele – ou qualquer um outro, para aquela questão – jamais poderia ter esperado por um Instituto que foi divertidamente descrito em Italiano como composto por **quatro gatos** [!] <sup>xiii</sup>, como a jovem comunidade parecia ser. A comunidade eventualmente recebeu um **Decreto de Louvor**, o primeiro reconhecimento canônico, com base no trabalho de Pe. Marani – e mais especialmente devido ao Relatório do Bispo de Verona, + Benedito Riccabona <sup>107</sup>.

Esse favor foi concedido à jovem Comunidade em 16 de Março de 1855 – o dia em que a comunidade estava **celebrando a Festa Litúrgica das Cinco Chagas de nosso Senhor Jesus Cristo**. Isto pareceu ser uma **providencial coincidência**. De fato, Pe. Marani em sua **Súplica** <sup>108</sup> enviada ao Pontífice Romano em 15 de Dezembro de 1853 – em uma distância de apenas seis meses e três dias desde a morte do Santo Fundador, São Gaspar Bertoni [+ 12 de Junho de 1853] - tinha solicitado para nossa Comunidade o nome da **Ordem dos Sagrados Estigmas**. **Pe. Marani tinha expressamente identificado os Estigmas com as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo**. O Decreto de Louvor foi eventualmente publicado em 16 de Abril de 1855.

**[4] A Solene Ereção Canônica do Instituto** <sup>109</sup>: O Decreto de Louvor, por fim, tornou possível programar e planejar a solene ereção do Instituto. Esta foi celebrada em 30 de Setembro de 1855. Por volta de um ano depois, Pe. Bragato escreveu para seu amigo, Pe. P. Beeckx, que realmente amou nossos confrades primitivos:

*... Ele amou nossa congregação e amou e estimou nosso falecido Fundador, de santa memória... que, naquele tempo – esta pobre Congregação quase se extinguiu, mas adquiriu nova vida. Pareceu como se o Santo Fundador tivesse infundido em seus filhos seu próprio espírito. Quase como após uma noite, eles se tornaram pregadores e missionários que operaram maravilhas naqueles lugares onde quer que fossem divulgar a Palavra de Deus, e que é ainda maior, por causa daqueles finos Padres, um número de jovens solicitados a se tornarem membros desta planta que tinha renascido e estava florescendo...* <sup>110</sup>

<sup>107</sup> **NB**: Pe. Stofella tinha originalmente dado todo o crédito para Pe. Marani – mas, uma mão desconhecida adicionou uma nota de rodapé escrevendo aqui nestas *Note per servire...* Série VI, p. 62, Nota de rodapé # 129 bis, dando o crédito à intervenção do Ordinário local. O Bispo Riccabona enviou sua Carta de Recomendação em 22 de Julho de 1854 [cf. ib., pp. 151-154].

<sup>108</sup> Cf. Marani *Supplica*, em: **CS II**, pp. 134-138.

<sup>109</sup> Cf. **CS II**, pp. 46-50; 171-175; 182, s.

<sup>110</sup> cf. Carta de Pe. Bragato ao Jesuíta Superior Geral, Pe. Beeckx – Arquivos do Fundador.

Tudo isso diz respeito ao ponto em discussão aqui – exatamente por causa da memória autoritária <sup>xiv</sup> de Pe. Luís Bragato sobre o ideal que tinha sido alcançado – teria encontrado a si próprio em uma maneira muito singular: naturalmente isto teria significado que o Senhor teria estendido sua vida e restaurado seu trabalho. Mas isto somente concederia ao santo Fundador ver seus filhos no paraíso.

**[5] O Missionário Apostólico:** uma bonita descrição do *Missionário Apostólico* na mente de Pe. Bertoni pode ser encontrada em sua carta 4 a Pe. Bragato, datada de Dezembro de 1837, em que ele fala a nós, amados confrades, sobre o trabalho de seu colaborador próximo, Pe. Marani. Há uma ênfase particular na descrição de Pe. Bertoni da *Missão Apostólica* de Pe. Marani **ao Clero, seja aos seminarista ou aos padres:**

*... Pe. Marani empenha seus dias na escola dos Stimate; nas noites e dias livres de aulas, ele trabalha na Casa dos Dereletti. Nos Stimate, ele ministra suas aulas, e estuda na livraria para suas Pregações. Nos Dereletti, aos Sábados à noite e aos Domingos, ele ouve confissões, e muitas, e com muito fruto para toda a vizinhança. As outras noites ele dá uma Conferência em Teologia Moral com uns dez ou doze Padres, como nos velhos tempos em que foi nosso costume em São Firmo'. Após sua exposição metodológica que ele conduz no estilo de Pe. Guerrerri: ele oferece sua opinião e resolve, como a situação poderia exigir, e isto é todo dia, os casos mais complexos, e o Senhor outorgou-lhe luz, prudência e grande e extraordinária caridade. Às Quintas-feiras, como é a prática, ele toma parte nos Escrutínios dos Seminaristas, e após isto ele recebe penitentes de toda maneira, e em toda hora, mesmo interrompendo seu almoço, seu jantar, e adiando seu próprio descanso. Da mesma maneira, nos Dias de Festa, ele ouve Confissões na área do Coral em Sto. Estevam até a hora de ele dar suas Instruções em San Sebastian, que vai até a hora que o Senhor determinar. O Povo o ouve de muito bom grado, e parece que a Palavra de Deus é não apenas lançada na terra, mas é recebida em boa terra [cf. Mt 13,8, 23]. Antes de continuar novamente o curso de suas instruções, eu o envio a São Zeno para pregar a Oitava para os falecidos....<sup>111</sup>*

É muito útil também refletir a partir de um destes filhos muito especiais do santo Fundador o autêntico retrato do **Missionário Apostólico**, de acordo com o coração de São Gaspar, na nova Congregação dos Padres dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Consideremos Pe. João B. Lenotti: ele veio para o Fundador ainda como Seminarista [um *tímido coelho!*], e recebeu sua Primeira Formação de São Gaspar; ele era um homem pela natureza e pela graça que teria

<sup>111</sup> Cf. *Epistolário*, pp. 315-316. Isto descreve um muito amplo compromisso Missionário Apostólico, e leva aos Padres e Seminaristas uma parte essencial do Carisma Estigmatino. [NB: a versão Italiana para isto é encontrado acima na Nota de Rodapé # 75].

sido o muito menos capaz de alterar o ideal conduzido pelo Fundador. Ele foi o primeiro Mestre de Noviços na Congregação, [como o próprio Fundador tinha sido dele!], e além disso mais tarde o Superior Geral. Ele tentou montar um **Diretório para Noviços**<sup>112</sup>, um trabalho que permaneceu incompleto em sua morte<sup>113</sup>. Ele também escreveu um muito maravilhoso *Proemium* para este trabalho – enquanto poderia não se destacar pelo seu elegante Latim, o ideal apresentado é familiar para gerações de Estigmatinos:

**... A Finalidade da Congregação é esta: ser Missionários Apostólicos, para o serviço, ou ajuda, aos Bispos. Portanto, seus membros devem estar sempre prontos e preparados, dia e noite, em qualquer insinuação da parte de seus próprios Superiores, mesmo em um instante, para ir a qualquer lugar, seja perto, ou longe, seja dentro da cidade, ou fora, para empreender qualquer ofício ou ministério outorgado a eles: para dar instruções, sermões, os Exercícios Espirituais, a todo e qualquer grupo de homens: para ouvir confissões dos aprisionados, e estar com aqueles que podem ser condenados à morte; para suprir esta ou aquela Cadeira de Filosofia ou Teologia, assim como atender em uma Paróquia por um tempo que pode ser inesperadamente privada de seu Pároco; e sempre que um determinado trabalho tiver sido completado, e mesmo quando não ainda perfeitamente realizado, eles deveriam estar prontos para entregar o lugar a outra pessoa, e estar prontos para empreender alguma outra tarefa mais grave [graviora] e difícil [ardua et difficilis]. E eles devem fazer tudo isso, e tudo o mais que possa suceder: com um espírito alegre, um rosto feliz, sem oferecer desculpas de sua própria incompetência, ou que eles tenham tido tão pouco estudo, sem procurar as razões para tudo isto, e sem receber ou exigir qualquer**

<sup>112</sup> Cf. *Note per servire...*, Serie 6 pp. 63, f. : ...*Finis Sodalitatis est: Missionarii Apostolici in obsequium Episcoporum. Membra igitur eius semper diu noctuque parata et prompta esse debent ad nutum proprii Superioris, etiam in ipso instanti, quocunque, sive prope sive procul, sive intra civitatem sive extra, ad quodcumque officium sive ministerium se conferre: ad instructiones, conciones, exercitia spiritualia cuicumque hominum coetui missionesque faciendas, ac confessions audiendas carceribus detentis et ad mortem damnatis praesto esse ad supplendum huic vel illi cathedrae Philosophiae au Theologie, necnon ad Paroeciam improviso suo viduatam Pastore pro tempore sustinenda, aliquo munere perfuncto, vel etiam non omnino expleto, alteri locum cedere, ut aliud gravius et difficilius suscipatur. Et id omne, magisque si forte contingat; laeto animo, hilari facie, quin excusationes offerre liceat vel propriae ineptitudinis vel haud sufficientis studii praemissi, quin ratiocinia fiant, quin aliquis exigatur sive accipiat; parati ad omnia ad quae Superior mittat; qui dum necessitatibus Episcopi, cum posit aut idoneos viros habeat, nihil denegabit, identidem studebit etiam Parochorum postulationibus, ubi opus habeant, quantum fieri potest, morem genere...*

<sup>113</sup> NB: Seu comentário sobre as *Constituições Originais* pode ser encontrado em CS III, pp. 386-539. [A tradução para o Inglês pode ser encontrada no website: [www.st-bertoni.com](http://www.st-bertoni.com), como um dos tópicos sob ‘Constitutions’ (“Constituições”).

**compensação [gratis]. Eles são destinados a estar preparados para tudo [parati ad omnia] a que o Superior possa enviá-los. O Superior deverá tentar atender as necessidades do Bispo, e nada negar a ele, até onde isto seja possível e a Comunidade tenha confrades que sejam aptos para uma determinada tarefa. E o Superior não negará nada, e realmente ainda tentará atender os pedidos dos pastores, onde quer que eles possam ter uma necessidade, até onde isto se provará possível, e fornecer os meios...**

Este mesmo Pe. Lenotti em suas Instruções aos Noviços não cessou de repetir a eles que o Religioso Estigmatino é um **soldado religioso**<sup>114</sup>, que cada um deveria ter o espírito do soldado: um absoluto espírito de generosidade e sacrifício, na total dedicação à glória de seu Soberano. Pe. Marani sumarizou isto em seu freqüentemente repetido lema: **Preparados para Tudo** – este foi o lema também durante os 'anos heróicos" do declínio da Congregação.

A respeito da carta das Constituições de São Gaspar Bertoni, a legislação Eclesiástica exigida deixou sua marca. Com o número de institutos religiosos sendo estabelecidos naquele tempo, esta legislação gradualmente tornou-se mais e mais refinada. Devido a isto, especialmente com relação ao quadro destas muitas novas Comunidades e suas observâncias iniciais traçadas em práticas mais adiantadas, não sobreviveu. Pe. Bertoni esperou modelar sua estrutura jurídica inteira naquela excelente modelo, que é a Companhia de Jesus. E alguns elementos não sobreviveram devido à fraqueza humana.

No entanto, não importa que as formas exteriores possam ser adotadas, ninguém mexeria com o espírito global destas comunidades, e menos de tudo, a própria Igreja. A Comunidade Estigmatina primitiva manifestou o seguinte:

- **Um Espírito de Autoridade**: solidamente concentrado nas mãos do Superior Geral, e emanando dele através dos vários graus de uma espécie de hierarquia Estigmatina. Para isto deveria corresponder, naquele lema, **Parati ad Omnia**, um grande espírito de submissão e uma sempre mais perfeita obediência.
- **um Espírito de Filial Confiança** no Superior como 'Pai'. Isto é assim muito embora a abertura autêntica e própria de da consciência de um para a do superior tornou-se, com o passar do tempo, mais e mais regulamentada pelas normas eclesásticas com maior cautela.
- **um Espírito de Pobreza**: absoluta separação do elemento dinheiro, e daqueles confortos da vida. Para que a efetiva pobreza se torne autoritariamente atenuada, aquela afetiva pobreza, em alguém que é chamado a tender à perfeição religiosa, não deveria sofrer nenhuma atenuação, qualquer que seja.
- **um Espírito de Mortificação**: é um espírito tanto ativo quanto espontâneo – e não somente passivo, ou forçado.
- **um Espírito de Zelo pelas Almas**: com todas as pressuposições desta matéria já levadas em consideração, e com aquela fórmula clássica em mente: **Contemplata**

---

<sup>114</sup> Cf. CS III, p. 404, ss.

**tradere.** Há necessidade também do impulso subentendido naquele lema: **Parati ad Omnia** - e isto sempre leva seu princípio em regular observância, silêncio, exercícios espirituais, oração, estudo, penitência interna e externa.

- **um Espírito de Caridade: nisso todos saberão que vocês são Meus discípulos, se vocês tiverem amor um pelo outro...** [Jo 13,35]. É necessário aquele espírito de reverência mútua: mesmo naquela já sancionada por uma distinção de Grau que a carta da regra não permite mais: uma reverência para ser derramada sobre aqueles investidos com autoridade, e nos idosos.

E todas estas necessidades a serem impregnadas com amor e o espírito do caminho oculto: de acordo com aquele velho lema das crianças Veronesas: *Humilde, humilde... os covis e suas grutas...*<sup>xv</sup> Haverá sempre necessidade daquele espírito de humildade, que é encontrado em seus 12 graus [cf. CF # 121], uma humildade incluindo tanto o corpo quanto a alma, o homem todo. E esta é toda baseada naquele provérbio do Próprio Senhor:” ... **Aprende de Mim, que sou manso e humilde de coração...**! [cf. Mt 11,29].

†††

### Sumário

No caminho da conclusão, duas importantes afirmações foram feitas sobre o **Compendium Rude** do Fundador:

[1] Pe. Bertoni baseou seu **Compendium Rude** na **Fórmula** Jesuíta, **composta de Documentos Papais** para seu Instituto – e então um parágrafo do **Decreto da Propagação da Fé**, datado de 20 de Dezembro de 1817, que tinha conferido a ele o título de **Missionário Apostólico**, integrando isto com a adição incisiva – ***in obsequium Episcoporum***<sup>115</sup>.

[2] **CF # 185**, proporciona realmente um ‘caloroso’ comentário sobre o **Compendium Rude**<sup>116</sup> [este irá constituir a **Parte IX** deste presente estudo.

†  
†††  
†

<sup>115</sup> Cf. Stofella, Introdução às *Costituzioni Originali...*, p. 18.

<sup>116</sup> cf. *Note per servire ... Série VI*, p. 57.

**[E] A Edição Final do *Compendium Rude*:  
MssB # 9908, a Cópia Impressa**

Há algumas adições significativas, omissões e mudanças, tanto com relação à edição estudada acima [cf. **MssB # 9948**] – como também com relação à leitura do **Compendium Rude** que sobreviveu ao texto final de São Gaspar Bertoni que nos tem chegado ao conhecimento [cf. **MssB 9908**]. Agora, mais em particular:

[I] O Conteúdo

**# 1:** A linha inteira está em Latim, com uma leve diferença de ortografia para ***Missionari***<sup>117</sup> **como o Pai Me enviou, Eu agora envio vocês...!** [cf. **Jo 20,21 – a idéia central aqui é Jesus, pessoalmente enviado por Seu Pai**]. [Em MssB 9848, o final é “j” – ao passo que na cópia final é um duplo “ii”].

**Apostolici: como o Pai enviou Jesus, então, Ele envia Seus Apóstolos** [cf. **Atos dos Apóstolos**<sup>118</sup>] **em Sua Missão Pessoal.**<sup>119</sup>

A adição significativa aqui são as palavras ***in obsequium Episcoporum***<sup>120</sup> - **obsequium** é encontrada na Vulgata em Latim em **Rm 12,1**, fazer de seus “corpos” [vida] uma oblação à misericórdia de Deus, **quase um ofertório Eucarístico** – é também encontrada em toda a tradução Latina das **Constituições** originais de Sto. Inácio<sup>121</sup>, a palavra raiz sendo usada como um dos sinônimos do Espanhol **servicio, servir, servo**, para traduzir “serviço”, tão comumente usada por Inácio para traduzir seu próprio “misticismo de serviço”. **In obsequium** também aparece nas **Constituições** de Pe. Bertoni<sup>122</sup>. A “forma substantiva” da “Finalidade” global da Congregação, tanto espiritual como apostólica, torna cada pessoa imagem-de-Cristo, em Seu compromisso com Seu Pai - e a realização pelos Apóstolos da própria Missão de Cristo recebida de Seu Pai.

<sup>117</sup> cf. Donald Senior, CP – Caroll Stuhlmüller, CP, *The Biblical Foundations for Mission*. Maryknoll NY: Orbis 1983

<sup>118</sup> cf. C.K. Barret, *Acts I-XIV* [Vol. I] – *Acts XV-XXVIII* [Vol. II]. The International Critical Commentary London/NY: T & T Clark 2002.

<sup>119</sup> cf. Raymond E. Brown, *Priest & Bishop. Biblical Reflections*. NY: Paulist 1970; *The Community of the Beloved Disciple*. NY: Paulist 1979; *The Churches the Apostles left behind*. Paulist 1984; Raymond E. Brown -John P. Meier, *Antioch & Rome*, Paulist 1982; A. B. Bruce, *The Training of the Twelve*. Grand Rapids MI: Kregel [1871] 2002; Oscar Cullmann, *Peter: Disciple, Apostle, Martyr*. NY: Bantam 1958; Lucien Legrand, *L'Apotre des Nations?* Paris: Cerf 2001; John MacArthur, *Twelve Ordinary Men*. Nelson/W. Publishing Group 2002; John P. Meier, *A Marginal Jew*. Vol. 3: *Companions and Competitors*. Capítulo 26. Doubleday 2001, pp. 125-285; Francis A. Sullivan, SJ, *From Apostles to Bishops*. Newman 2001.

<sup>120</sup> cf. Joseph Henchey, ‘La formula *in obsequium* nel linguaggio di S. Tommaso’, em: ANGELICUM LXIX [1991], pp. 454-470.

<sup>121</sup> cf. **CSJ n. 8, maius Dei obsequium semper intuendo; n. 49: ad Dei obsequium**, etc. etc.

<sup>122</sup> **Obsequium** em CF ## 1; 151; 195; 237; 220.

**# 2:** A “maneira” [*modus, modalitas, obedientia missionaria*] de viver esta Finalidade é descrita por Pe. Bertoni com uma inserção literal do Decreto que ele recebeu, datado de 20 de Dezembro de 1817, nomeando-o “Missionário Apostólico”. O exercício do *apostolici muneris* parece ser notado na **CF # 11**, falando de certos membros sendo promovidos a Professos na comunidade, para empreender o *perfectum opus sacerdotum, assumentem apostolicam missionem* – estes são estudados sob *sacerdotale officium* [cf. **CF # 69, ss.**] e a Graviora *Ministeria* dos Missionários Apostólicos “Professos” [cf. **CF ## 158, ss.**], a *varia et propria ministeria* [cf. **CF # 185**]. Tudo isso é estudado por toda parte.

Há duas interpretações Estigmatinas deste Decreto da *Propaganda*<sup>xvi</sup>:

- por um lado, para alguns confrades isto significa que as **Missões Paroquiais**, por cujo serviço apostólico Pe. Bertoni recebeu este decreto, são o trabalho apostólico central de toda a Congregação – o parecer, em 1854, do Pe. João Marani<sup>123</sup>;

- para outros, também dentre os confrades dos primeiros tempos [como é evidente nos primeiros Capítulos Gerais], muitos sustentaram que este Decreto comunica antes um **Espírito Apostólico de Obediência Missionária**, cuidadosamente aceitando e seguindo a orientação dos Bispos, a **serviço da Igreja**. Isto é expressado como o *modus* de assumir a ampla Missão Apostólica, sob *Episcoporum directione, obsequium praestare per varia et propria suae vocationis munera; haec autem quandoque ardua et difficilis sit...* [cf. **CF # 185**]<sup>124</sup>. Há dois aspectos maiores a serem ponderados aqui – **Jesus Cristo e Serviço Eclesial**:

### **1. O radical, total seguimento/imitação de Jesus Cristo, pelo abandono através d’Ele a toda a Trindade:**

A espiritualidade de Pe. Bertoni pode ser descrita como um **Misticismo de Serviço, em honra de Deus-Pai, em imitação de Deus-Filho, seguindo as inspirações de Deus-Espírito Santo**. São Gaspar sintetiza isto em seu Diário:

**.... Nós devemos fazer um retrato de Jesus Cristo em nós mesmos...**<sup>125</sup>

<sup>123</sup> Cf. *Compendio delle Costituzioni, o regole di P. Gaspare Bertoni*, in: CS II, pp. 161-165.

<sup>124</sup> Poderia ser útil citar aqui o registro frequentemente citado no Diário Espiritual de Pe. Bertoni: *Pereami che il Santo ne facesse buon accoglienza, e ne invitasse a promuovere la maggior gloria [di Dio], siccome egli fece, e per le stesse vie, benché non in tutti que’ modi ch’egli pote’ usare...* [cf. MP – 15 de Setembro de 1808].

<sup>125</sup> cf. MP, 26 de Fevereiro de 1809: *Dobbiamo fare un ritratto in noi stessi di Gesu’ Cristo...*

O tema em São Gaspar parece ser que, **como o Pai enviou Jesus**, assim **Ele envia Seus apóstolos** [cf. Jo 20,20, ss.]. A **CF 2** apresenta vários verbos e descrições de obediência eclesial: **sub directione et dependentia Ordinariorum...quibus omnino parere debeant...ac licentiam prius cum facultatibus ab eis recipere, servata sempre eorundum ...moderatione...**: isto significa seguir a orientação apostólica e viver em dependência missionária dos Bispos, a quem os Estigmatinos devem manifestar tudo relacionado com a Missão Apostólica. Os Estigmatinos devem receber a permissão e as faculdades de antemão, e observar sempre a moderação dos Bispos sobre tudo o que pertence à tarefa apostólica.

São Gaspar, o **Modelo de Santo Abandono** a toda a Santíssima Trindade, é também um exemplo de **serviço apostólico à Igreja**. Seguindo a interpretação Inaciana de **Modus**, esta provê a São Gaspar e a todos os Estigmatinos que o **Modus da Congregação é o sensus Christi** do Fundador, que é o **sensus Congregationis**<sup>126</sup>. Como Pe. Gaspar foi a **Regra viva** para a Comunidade – então, **Jesus Cristo em Si mesmo é o Modelo do modo de agir de Pe. Bertoni e nosso**. O espírito do Fundador para os Estigmatinos é eminentemente **Cristológico** – e a Congregação pode dizer que Jesus Cristo é nossa **forma vitae, vivendi** – esta é **nossa maneira de imitar os Apóstolos**, que seguiram Jesus Cristo.

O **Modus** provê os **Estigmatinos de uma maneira específica de seguir/imitar Jesus Cristo**. O **Modus** provê um núcleo vivo, uma **escolha-de-fé**, rica com as nuances de uma **Missão Apostólica repleta-de-esperança**, com uma **Caridade** universal, para servir a Igreja **gratuitamente, em qualquer lugar da Diocese, ou do Mundo**. Como Pe. Bertoni escreveu em seu **Autógrafo: Em todo exercício em favor de almas, observar exatamente a orientação dos Bispos, e obter deles as faculdades ordinárias e permissões**.<sup>127</sup>

Este é o **Institutum Vitae** para o Estigmatino. Este **Modus** descreve para nós em linhas gerais o **núcleo da nossa espiritualidade de Abandono a Deus, e Disponibilidade para a Igreja**. Nisto estão implícitos aqueles traços específicos que poderiam ser essenciais e próprios para o carisma, como descritos, então, por todo o **Compendium Rude** – **para serem encontrados no curso das 314 Constituições Originais** restantes. O **modus procedendi, operandi** Estigmatino completo foi aprovado pela Igreja – esta é a **linha de conduta** Estigmatina, este é o espírito da Congregação. Existe aqui em São Gaspar um exemplo maravilhoso de **radicalismo evangélico, um seguimento total/ uma imitação radical de**

<sup>126</sup> cf. P. Pedro Arrupe, SJ, *El nuestro modo do proceder – il nostro modo d'agire*. Conferenza del P. Generale al Corso Ignaziano del CIS, letta in inglese il 18 gennaio 1979. cf. Notizie dei Gesuiti d'Italia. Supplemento al n. 9/10 – 1979. [Isto é apresentado no website: [www.st-bertoni.com](http://www.st-bertoni.com) [sob “Constitutions”, NADAL, *Modus* ].

<sup>127</sup> *Autógrafo* # 2.

**Jesus Cristo enviado por Seu Pai**, com indiferença <sup>xvii</sup> e disponibilidade, sempre procurando **melhor Servir a Deus e à Igreja [magis]**.

**2. Uma radical, total disponibilidade à Igreja em um ainda mais intenso *Misticismo de Serviço Missionário e Apostólico*:**

Esta é a **Obediência Missionária**, uma atitude consciente por toda a vida de fidelidade e serviço à Igreja. Este é o modo de Pe. Bertonni de ***sentire cum Ecclesia***, sentindo com, e servindo a Igreja. Levar a cabo a Missão Apostólica significa ser **enviado pela Igreja**, como mediado pela Congregação. Isto pede a cada um uma disciplina pela vida toda de **disponibilidade e flexibilidade**, sem estruturas rígidas. Nenhuma Missão é definitiva, existe uma universalidade de Serviços [cf. CF 185]. A ampla Missão Apostólica é desenvolvida por São Gaspar na **Parte IX** de suas ***Constituições Originais*** <sup>128</sup>.

---

<sup>128</sup> cf. CF ## 158-186. A Comissão Capitular sobre as *Constituições Originais* [Convergenze – em 11 de Outubro de 2003 – Waltham, MA, Estados Unidos da América] oferece esta interpretação:

n. 6: Il *munus apostolicum* [=servizio apostolico]. Il progetto bertoniano per il Missionario Apostolico apre ad un vasto orizzonte ministeriale: la celebrazione sei sacramenti [CF 162], il servizio alla comunità cristiana, contenuti nella formula *Verbi Dei quodcumque ministerium* [CF 163], la formazione dei chierici [CF 164] e la cristiana educazione della gioventù [CF 165-166]. Il Bertonni, nello stesso tempo, per custodire la dimensione missionaria dell' *Euntes docete* [cf. Mt 28:19], *non ammette la cura ordinaria delle anime*. [CF 290].

...questa varietà di servizi ministeriali si traduce nell'impegno per i giovani, per il Clero, i religiosi e nell'esercizio della parola di Dio, propria alla tradizione bertoniana...

Un ministero traduce l'ideale del Missionario Apostolico bertoniano quando più si inserisce in un progetto ecclesiale dinamico di evangelizzazione e/o di rievangelizzazione [progetti diocesani o nazionali riguardanti le Comunità cristiane, il Clero, gli istituti religiosi e i giovani].

n. 7: S. Gaspare Bertonni, formato nella spiritualità ignaziana fin da giovane chierico, sotto la guida di D. Galvani, coltivò profondo amore e zelo per la Chiesa. Se ebbe il titolo di *Missionario Apostolico* per la Missione popolare in s. Fermo. Fu anche missionario dei giovani, guida e maestro per il clero, convinto sostenitore della necessità di rinnovamento della comunità cristiana. Imbevuto delle Parole del Signore, profeticamente avvertì la necessità di risposte più adeguate alle urgenze dei tempi: approfondì con amici chierici e sacerdoti lo studio della Teologia di s. Tommaso e la Morale di s. Alfonso, ed in un crescendo di esperienze mistiche ed apostoliche, maturo il progetto di una Congregazione di Missionari Apostolici. Il Bertonni restò *regola viva* per tutti i suoi figli; nelle sue Costituzioni traspare il suo spirito missionario e la ribadita esigenza di perfezione spirituale e dottrinale, alle quali incessantemente tendere.

**# 3:** Uma diferença significativa sobre o serviço gratuito aqui é que em **MssB 9849**, o verbo é *servient* - na edição final [**MssB 9908**] será o infinitivo, *servire*. O Fundador apresenta um ***Misticismo de Serviço***. A gratuidade neste exercício da Missão Apostólica é uma pedra-angular tanto da regra Inaciana como também daquela de Pe. Bertoni. Em todas três versões do ***Compendium Rude*** da mão de Pe. Bertoni, estes primeiros três números mantêm a mesma ordem: a “***Finalidade***”, a “***Maneira***”, e “***Serviço Gratuito***”. A ordem dos itens no ***Compendium Rude*** começa a mudar agora:

**# 4:** Na primeira edição [cf. **MssB 9846**] onde o ***Compendium*** ocupa somente uma única linha, a ordem é: “***Finalidade***”, “***Meios***”, “***Maneira***”, os “***Graus***”, e o “***Regime***” – apresentando somente cinco dos principais itens.

Em **MssB # 9848**, **# 4** é o quocumque, “***abandono geográfico***” [cf. **Mt 28,19-20; Mc 16,15-16; Lc 24,47; At 1,8 +; 2,38 +**]- somente qualquer lugar onde há necessidade na opinião dos Bispos. Na edição final, o *gratis* é **CF # 3**.

No **MssB # 9849**, a ordem muda: **CF # 4** é a afirmação que todos os membros necessitam ser *immunes*, na forma adjetivada. Esta é a ordem no prévio **MssB # 9848**, mas o estado abstrato, *immunitas* é utilizado.

Na edição final impressa, o ***Compendium Rude***, **MssB # 9908**, CF # 4, a ordem é a mesma como imediatamente precede, e o *immunes* aparece na forma adjetivada, qualificando em um outro modo, o Missionário Apostólico. [Como para o perpétuo cuidado de mulheres religiosas, cf. **CSJ n. 588**].

Este vivo ***imune de dignidades*** incluiria também o título de “Missionário Apostólico” conferido por notáveis serviços apostólicos. É o ideal do título que é destinado a ser vivido.

**# 5:** Em **MssB # 9848 # 5** é a *immunitas*, na forma abstrata.

Em **MssB # 9849**, **CF # 5** é a ***Quocumque*** [cf. **Mt 26,13; Mc 16,15; Jo 1,10; 10,36; 11,27; 12,47; 16,28; 17,21, 23, 25**], a mesma ordem presentemente encontrada na impressão definitiva. O verbo é encontrado no particípio presente, indicando atividade dinâmica. Esta é a forma geográfica de abandono, a vida da totalidade do ***obsequium***. [TO ideal de uma ***associação internacional*** é aludido também em **CF # 193**].

**# 6:** Este é um número composto, constituído por diversos valores centrais de Missionário Apostólico:

a. Os **Meios** – o Latim ***Media***, aqui, é o Italiano ***mezzi***, em **MssB # 9948**.

**n.8:** *L' obsequium Episcoporum* e', in primo luogo, servizio e comunione con il Vescovo, espressione della disponibilita' ecclesiale e del fiducioso abbandono in Dio; e' ancora impegno ad una preparazione che si esprima al Massimo, chiedendo che ogni confratello tenda alla perfezione del ministero, evocata nella formula *Missionario Aposotlico*.

**Perfeição Espiritual**<sup>129</sup> [cf. FI 1,6; SI 118,66; 1Tm 4,16]: como pode ser notado, isto é apresentado **em Parte IV, CF ## 47 & 48**: o anterior são os meios "positivos", tais como oração, Ofício Divino e Missa; meia-hora de meditação; 20 minutos de leitura espiritual; exame de consciência três vezes ao dia (ao acordar, ao meio-dia e ao deitar-se) - sermões e exortações domésticas. Retiro anual para 8 ou 10 dias; confissão sacramental semanal; manifestação de consciência ao Superior – correção fraterna. Em **CF # 48** são listados os meios "negativos", a remoção de defeitos, aumento em virtudes, auto-negação, observância perfeita de preceitos, etc. Este foi também o **# 6** em **MssB # 9849**.

Esta perfeição poderia também ser considerada em **Partes X & XI**, Vida Comum; a vivência dos Votos [**Parte VII**], e um número das Constituições, sobre estilo de vida, comida, vestuário e a vida [cf. **CF ## 6; 32; 69; 100; 133; 134; 137**]

<sup>130</sup>

b: **Desenvolvimento Intelectual** [cf. Is 43,10; 50,4; Ez 6,13 (etc); Os 2,22; Zc 4,13; Jo 10,14; 27; 14,7 etc.]: em **MssB ## 9848 & 9849**, isto é **# 7**. Na **CF** isto é **Parte IV, cc. 2-6, ## 49-68**. Há também referências para isto **em CF ## 173; 175**, ss.

c. **Vida Comum**: em **MssB ## 9848 & 9849** este é **#8** – isto é também coberto em **CF, Partes III, X & XI, ## 43, ss** [a "única penitência"]; **## 187-197**.

d. A Observância Perpétua dos **Votos**: isto é coberto em alguma extensão em **CF, Partes VI & VII, ## 83-151**. Em **MssB ## 9848 & 9849**, isto é apresentado como **# 9**.

e: O Programa de **Vida Comum**, sobre **Comida, Vestuário, Aposentos**: é destinado a ser medido pelo clérigo mais observador. Em **MssB ## 9848 & 9849**, isto é apresentado como **# 10**.

f. É necessário ser ressaltado que em **MssB # 9849**, há uma sentença inteira adicionada que não aparece no **Compendium Rude** final, mas é o último registro sob Castidade, como Parte VII, Seção III, c. 4, *Sobre Moderação de Exteriores, necessários para Vida*, [cf. **CF # 137**]. Como será visto, este é o registro mais claro sobre o vestuário de religiosos, perto de satisfazer as três condições estabelecidas por Sto. Inácio, que seriam: apropriado; acomodado ao lugar onde a pessoa vive; e não ser repugnante à pobreza<sup>131</sup>. As exigências de Pe. Bertoni são de ser "honesto", evidenciar pobreza, ser condizente com os ministérios, para o povo dentre o qual nós vivemos, que é estar limpo e não rasgado. Esta sentença, então, não aparece na edição final do **Compendium Rude**.

<sup>129</sup> cf. Suarez VIII, cc. 1-9.

<sup>130</sup> cf. Suarez, I, c. 5; V, cc. 1-3.

<sup>131</sup> cf. CSJ n. 577; Suarez I, c. 5. Para "hábito" Inaciano, cf. CSJ, nn. 8; 81; 296; 297; 577; 579.

**# 7: A Promoção ao Grau:****- Profectus Juridicus:**

**- Profectus Apostolicus – *gradatim usque ad Perfectum opus Sacerdotum*:** [cf. de acordo com diferentes **dons, graças** - cf. Rm 12,4, ss.; 1Co 2,12; 12,4-30; 14,1-40; 1Pd 2:4]: de Membro como um **Missionário Apostólico**, um dos poucos **Professos**. Promoção, em geral é encontrada em **CF Parte V, ## 69-82** <sup>132</sup>.

<sup>132</sup> Qualidades exigidas para a Promoção ao Grau de Missionário Apostólico: Este texto foi desenvolvido pela Comissão do XI Capítulo Geral - 1881-1889, para o Texto Proposto das Constituições renovadas, Parte IV, c. III, n. 4 - preparado para o XII Capítulo Geral:

## Capítulo IV

Sobre aqueles a serem promovidos ao Ofício Sacerdotal [<sup>132</sup> a],

E ao Grau de Missionário Apostólico em nossa Sociedade [<sup>132</sup> b]...

4. Finalmente, depois que um membro Padre empenhou alguns anos nos ministérios eclesiásticos, ele poderia ser elevado ao Grau de Missionário Apostólico. Mas, ninguém é destinada a ser dotado deste Grau a menos que tenha completado seus trinta e cinco anos, e dez anos de votos em nossa Congregação.

Além disso, há exigido nele além de extraordinária piedade, amor pela disciplina regular, e zelo pela salvação de almas, que ele seja dotado com apropriada doutrina, ou seja, que ele tenha passado com louvor em seus últimos exames, após ter completado todo o currículo de Teologia; também, que ele seja de grande mérito para o Instituto,

Seja porque ele foi **chamado para dar as Sagradas Missões** [<sup>132</sup> c]; ou, **os Exercícios Espirituais** <sup>132</sup>; ou, por completos três anos, ele tenha sido o **Diretor de alguma de nossas Casas**; ou, tenha sido **professor das sagradas disciplinas por quatro anos** [<sup>132</sup> d] ou foi **dedicado por muitos anos em instruir a juventude**; ou, por fim, **ele tenha desempenhado bem algum outro ofício, ou dever para o bem da Congregação**. [<sup>132</sup> e]

[<sup>132</sup> f]... A decisão deste mérito é absolutamente a cargo do Superior e os Conselheiros Gerais, os quais, por uma pluralidade de votos secretos, promoverão ao Grau de Missionário Apostólico aqueles que são dotados destas qualidades que relacionamos acima: eles anunciarão, então, por Decreto, a promoção deles para toda a Congregação...

[<sup>132</sup> a] Isto pareceria refletir o que São Gaspar Bertoni quis dizer sobre a promoção ordinária de estudantes ao Sacerdócio - CF # 7. – a seção que segue aqui e que está sublinhada poderia satisfazer o que o Fundador Estigmatino quis dizer por *perfectum opus Sacerdotum, assumentes apostolicam missionem* – isto não era um ministério qualquer nas mentes de tantos destes primeiros Padres, mas incluiria o *graviora ministeria* [CF # 158] - o *varia et propria suae vocationis* [*arduae et difficilis*] *munera* [CF # 185] – também chamado o *ministeria accomodata* para alcançar os *fins* da Congregação, a salvação de almas. [CF # 262].

[<sup>132</sup> b] Este número 4, Capítulo IV, e seu título, foram eliminados, como pode ser notado da “Lista das Propostas feitas pela Comissão Deputada” porque a Santa Sé não permitiu o uso do título *Missionário Apostólico*. Esta lista de qualificações encontrada aqui no n. 4, entretanto, realmente reflete a mentalidade de muitos dos confrades deste tempo – no

Esta Promoção aconteceu primeiro através da Promoção como estudantes – depois, até a Ordenação Sacerdotal [cf. **Pars V, CF ## 69, ss.**] – depois os **Votos [Partes VI & VII]** – depois, a **Schola Affectus [Pars VIII]** – e, finalmente, talvez 20 anos após a Ordenação Sacerdotal, a Profissão final como um **Missionário Apostólico [Pars IX]**.

- sobre o **“Professo”**: no **MssB ## 9848 & 9849**, este é **# 11**: esta é a promoção ao **trabalho sacerdotal supremo**, a **“missão apostólica”** – ao passo que a **promoção dos Estudantes** é encontrada em **CF, Parte VIII, ## 152-157**; a **promoção específica à “Profissão”** é encontrada em **CF Parte IX, ## 158-186**.

- sobre a **promoção** dos outros membros, em **MssB 9848 & 9849**, este é **# 12**.

**# 8**: em **MssB ## 9848 & 9949**, este é **# 13**. Na cópia final das **Constituições Originais**, este é **CF Parte XII, ## 298-314**. Em **MssB # 9849**, há dois nomes para o Superior Geral: **Praelatus** and Praeses - e ele nomeará os superiores locais e oficiais menores. Isto é a **Comunidade, Obediência Corporativa, dentro da Comunidade – [ad intra]**.

†  
†††

†

---

entanto, esta ampla interpretação da *Missão Apostólica* é que muitos confrades dos primeiros tempos entenderam como o *perfectum opus... graviora ministerial ... varia et propria munera* da Missão Apostólica Estigmatina.

[<sup>132</sup> c] Há uma certa **primazia histórica** aqui, como o Fundador foi inspirado a estabelecer a Comunidade a partir deste tipo de Missão Apostólica - o *modus operandi* de pregação de Missões Paroquiais é obter a total autorização do ordinário local – no espírito do *Quarto Voto da Sociedade de Jesus*.

[<sup>132</sup> d] Toda a área de retiros ao Clero foi também uma forma privilegiada de serviço da Comunidade primitiva, como parte de sua Missão Apostólica – a Comunidade primitiva também se juntou pelas discussões teológicas sustentadas entre os padres sob a direção de Pe. Bertoni. [Ajudaria se alguém pudesse fazer um estudo detalhado sobre a **Missão Apostólica ao Clero, e à Vida Consagrada** – como o brilhante estudo de Pe. DePaoli sobre as Missões Paroquiais.

[<sup>132</sup> e] Como pode ser notado, servir em ensinar no Seminário foi muito venerado pela Missão Apostólica da Comunidade primitiva.

## Sumário: O Compendium Rude [CF ## 1-8]

### O Título

[1] Ambas estas palavras podem ser estudadas muito mais em detalhes. Como uma breve apresentação aqui, poderia simplesmente ser afirmado que estes termos são bem conhecidos dos teólogos. **Sto. Tomás de Aquino** tem um trabalho muito estudado, intitulado o *Compendium Theologiae*<sup>133</sup>. O objetivo e plano daquele trabalho são descritos em seu Prólogo: como os Apóstolos ensinaram os Coríntios que toda a perfeição da vida presente consiste em fé, esperança e caridade, como ensinaram em certos capítulos sumarizando [*compendiosis*] a nossa salvação, dizendo, **Agora há três coisas que permanecem, fé, esperança e caridade** [cf. 1Co 13,13]. Portanto, como o **bendito Agostinho** ensinou, estas três são aquelas pelas quais Deus é adorado. Assim, Sto. Tomás pretendeu oferecer a compendious doctrine sobre a religião Cristã. Pe. Bertoni pretende aqui oferecer uma espécie de **sumário** do que as Constituições que seguem irão conter. Sto. Tomás escreveu **um resumo doutrinal** sobre fé, esperança e caridade, tomando muita inspiração do *Enchiridion de Fide, Spe et Caritate*<sup>134</sup> de Sto. Agostinho – pretendendo com isso oferecer um **abrege**, uma **breve síntese** da fé. Pe. Bertoni ofereceu uma síntese de sua regra em seu *Compendium*.

[2] Um Dicionário clássico de Latim<sup>135</sup> oferece algumas idéias que poderiam ser úteis. A palavra vem da linguagem de economia e oferece inspirações que serão estudadas mais tarde, tais como aquelas que são consideradas **juntas, mantidas juntas, salvas**. É o **econômico, a economia em qualquer coisa feita, uma gordura, uma abreviação, um resumo**.

[3] O mesmo dicionário traduziria **Rude** como *áspero, bruto, imaturo, não refinado, primitivo* [perfil, resumo]. Sto. Agostinho também tem um trabalho clássico encontrado no mesmo volume como seu *Enchiridion*, intitulado: **De Catechizandis Rudibus**, significando o não instruído, o não escolado.

[4] A palavra é freqüentemente encontrada nas Constituições Inacianas [cf. nn. 20; 195; 196; 199; 404; 407]. Pe. Bertoni a menciona também em sua Constituição para a Formação de Noviços: um **Compendium** das Leis Gerais e Particulares da Congregação, suas Constituições [cf. **CF # 33**].

†††

<sup>133</sup> Sancti Thomae de Aquino, *Opera Omnia. Tomus XLII.* Cura et Studio Fratrum Praedicatorum. Editori di SanTommaso. ROMA 1979.

<sup>134</sup> *Sancti Aurelii Augustini Opera.* Tomus XLVI, Pars XIII, 2. Turnholti Typographi Brepols Editores Pontificii 1969.

<sup>135</sup> Charlton T. Lewis, Ph.D., *A Latin Dictionary Founded on Andrew's Edition of Freund's Latin Dictionary. Revised, Enlarged, and in Great Part Rewritten.* Oxford at Clarendon Press, compendium.

[II.] UM PLANO para MISSIONÁRIOS APOSTÓLICOSCompendium Rude CF ## 1-8]

|                                     |   |                    |                                      |                       |  |
|-------------------------------------|---|--------------------|--------------------------------------|-----------------------|--|
| FINIS                               | GENERALIS   | A.M.D.G.           | TRINDADE                             |                       |  |
|                                     |   |                    | EUCARISTIA                           |                       |  |
|                                     |   | SALUS ET PERFECTIO | MEMBRORUM                            |                       |  |
|                                     |   |                    | PROXIMORUM                           |                       |  |
|                                     | SPECIALIS   | AD INTRA           | PROFECTUS SUIPSIUS                   |                       |  |
|                                     |   |                    | PROFECTUS IN DOCTRINIS ECCLESIASTICS |                       |  |
|                                     |   |                    | PROFETUS JURIDICUS                   |                       |  |
|                                     |   | AD EXTRA           | MISSIO APOSTOLICA [CF 1]             | JUVENTUS              |  |
|                                     |   |                    |                                      | CLERUS, CONSECRATI    |  |
|                                     |   |                    |                                      | QUODCUMQUE DEI VERBUM |  |
|                                     |   |                    | MODALITAS MISSIONARIA [CF 2]         | LICENTIAM PRIUS       |  |
|                                     |   |                    |                                      | CUM FACULTATIBUS      |  |
| SERVATA ORDINARIORUM MODERATIONE    |   |                    |                                      |                       |  |
| QUALITATES                          | GRATIS [CF 3; 184]  |                    |                                      |                       |  |
|                                     | IMMUNITAS [CF 4; 290]   |                    |                                      |                       |  |
|                                     | QUOCUMQUE [CF 5; 193; 245]  |                    |                                      |                       |  |
| PROFECTUS                           | SPIRITUALIS [CF 6a]   |                    |                                      |                       |  |
|                                     | INTELLECTUALIS [CF 6b; cf. Ps 118; 1Tm 4:16; CF 127][attende tibi et doctrinae] |                    |                                      |                       |  |
|                                     | JURIDICUS: Postulans – Novitius [CF 7a]   | SCHOLASTICUS       |                                      |                       |  |
|                                     |   | COADJUTOR          | MATERIALIS                           |                       |  |
|                                     |   |                    | SPIRITUALIS                          |                       |  |
|                                     | APOSTOLICUS [CF 7b]   | GRAVIORA           |                                      |                       |  |
|                                     |   | ACCOMODATA         |                                      |                       |  |
| USQUE AD PERFECTUM OPUS SACERDOTALE |   |                    |                                      |                       |  |
| OBEDIENTIA CORPORATIVA [CF 8]       |   |                    |                                      |                       |  |

[Per *EXPERIMENTA* Ignatiana i.e., Exercitium progressivum variarum Missionum

[ CSJ nn. 64-70] [CF ## 72-76][CF 38: Novitiatu;

CF Post Novitiatum];

CF 89, Concl. da Parte VII] - Ad SACERDOTIUM – et solum post longas ultiores [20 annos??]

*EXPERIENTIAS*, ad PROFESSIONEM Solemnem [cf. PARTE IX]

- [1] Exercitia Spiritualia [30 dies]
- [2] In xenodochis [30 dies]
- [3] Peregrinatio [30 dies]
- [4] In officiis abjectis
- [5] In Catechismo
- [6] Praedicatio [variae formae], Sacramenta

| PARS | ##      | Assunto                                     |
|------|---------|---|
| I    | 9-26    | Pré- <u>MISSÃO</u>                          |
| II   | 27-39   | <u>Ad-MISSÃO</u>                            |
| III  | 40-46   | (Provação) <u>Para-MISSÃO</u>               |
| IV   | 47-58   | (Progressão) <u>Progressiva-MISSÃO</u>      |
| V    | 69-82   | (1ª Promoção) <u>Primeira-MISSÃO</u>        |
| VI   | 83-89   | [Votos em Geral] <u>1ª E-MISSÃO</u>         |
| VII  | 90-151  | (Votos: Em Particular) <u>2ª E-MISSÃO</u>   |
| VIII | 152-157 | ( <i>Schola Affectus</i> ) <u>Em-MISSÃO</u> |
| IX   | 158-186 | <u>MISSÃO</u> Apostólica                    |
| X    | 187-266 | [Caridade] <u>Co-MISSÃO</u>                 |
| XI   | 267-297 | (Comunicação) <u>Trans-MISSÃO</u>           |
| XII  | 298-314 | [Obediência Corporativa] <u>Sub-MISSÃO</u>  |

CONTEMPLATIO AD SPEM!

†  
†††  
†

## NOTAS DE FIM

### Notas complementares do Autor sobre termos e nomes utilizados neste documento

---

<sup>i</sup> **Pe. Luigi Benaglia, CSS** [Verona, 1900 – Verona, 1988], escreveu os cinco volumes datilografados dos Manoscritti Bertoni. Seu apelido é **Gino**, nome familiar. Trabalhei com ele em 1966-1967 – quando ele transcreveu todos os escritos espirituais do Fundador. Foi um trabalho terrivelmente meticuloso – que ele levou a cabo na maior parte em nosso antigo Noviciado em Grottaferata, do lado de fora de Roma. Ele, também foi um músico muito talentoso. Ele foi precedido na morte por um tio, Pe. Cesare Benaglia, que viveu mais de 90 anos – um dos mais idosos Estigmatinos em todos os tempos. Pe. Gino tinha cerca de 88 anos quando morreu. Podemos encontrar mais informações sobre os Confrades Estigmatinos Falecidos em [www.confrades.com](http://www.confrades.com).

<sup>ii</sup> **Pe. Giuseppe Stofella, CSS** [Aldeno, Província de Trento, Itália, 1885 – Verona, 1966] – Ele foi certamente um dos maiores Historiadores Estigmatinos. Dotado de prodigiosa inteligência, ele sempre trabalhou no campo histórico, e especialmente em favor da Causa do nosso Fundador. No final de sua juventude, ele revelou um extraordinário talento musical. É autor de grandes obras-primas, como a “*Collectanea Stigmatina*”, “*Vita del Fondatore*”, editor do “*Epistolario*” do Fundador e “*Pagine di Vita Cristiana*”. Ele faleceu nove anos antes de ver realizado o mais belo fruto de seu trabalho: a Beatificação de nosso Fundador. Podemos encontrar mais informações sobre os Confrades Estigmatinos Falecidos em [www.confrades.com](http://www.confrades.com).

<sup>iii</sup> **Pe. Luís Fortis** foi professor de Gramática de Pe. Gaspar na escola e Diretor Espiritual. Ele era de Verona e vivia lá – quando a ordem dos Jesuítas havia sido supressa. Quando eles foram reinstalados por Pio VII, Pe. Fortis foi eleito o Provincial dos Jesuítas para a Região de Roma – e no próximo Capítulo Geral foi eleito Superior Geral de toda a Sociedade de Jesus. Foi amplamente dele que São Gaspar recebeu a tão forte influência Jesuíta, e devoções – a São Luís Gonzaga e a Sto. Inácio de Loyola – o 'espelho' da própria vocação de Pe. Bertoni.

<sup>iv</sup> **Pe. Nicola Galvani** foi professor de Teologia Moral de São Gaspar no Seminário, e Diretor Espiritual – era particularmente rico – e dentre suas posses, estava a pequena Igreja dos Stimmate em Verona, com a pequena casa anexa. Na parte de trás, havia um antigo Convento, que uma vez foi ocupado pelas Carmelitas, e dedicado a Sta. Teresa.

Mais tarde, quando próximo de sua morte, Pe. Galvani ofereceu a Pe. Bertoni a propriedade dos Stimmate – com o Convento anexo de Sta. Teresa para Madre Naudet.

Pe. Galvani era de espiritualidade Inaciana – e ele queria que Pe. Bertoni estabelecesse uma comunidade religiosa masculina que vivesse de acordo com a regra de Sto. Inácio.

Como Pe. Bertoni estava começando a tornar esses planos concretos, ele escreveu a Madre Naudet – dizendo a ela que Pe. Galvani estava orando ao Santo, pedindo a ele que ajudasse a ambos – a Pe. Bertoni e a Madre Naudet.

---

Pe. Galvani foi nosso benfeitor e está incluído em nossa Necrologia no dia 6 de Janeiro. Podemos encontrar mais informações sobre os Confrades Estigmatinos e Benfeitores Falecidos em [www.confrades.com](http://www.confrades.com).

<sup>v</sup> **Stimmate**: conservo a palavra “Estigmas” em Italiano – justamente para distingui-la dos “Estigmas” de Jesus – para mim, “Stimmate” normalmente significa a Casa em Verona – e “Estigmas” são as dolorosas e gloriosas chagas de Jesus.

<sup>vi</sup> O Vaticano tem diversos estilos de escrita – o mais comum podem ser as “**Encíclicas**” – os meios utilizados por Pio IX [em 1854] e Pio XII [em 1950] para definir os dogmas para a Imaculada Conceição e a Assunção da Bem-Aventurada Virgem. A **Motu Proprio** - é geralmente um documento mais curto, um comunicado ou um parágrafo – dirigindo a Igreja em uma dada matéria disciplinar ou doutrinal. A **Bula Pontifícia** é um documento de alguma extensão definindo alguns aspectos de disciplina ou vida da Igreja. Os Jesuítas primitivos trabalharam em um documento que descreveu os pontos essenciais para submeter à aprovação da Santa Sé. Isto aconteceu primeiro em 1540, sob Paulo III – algumas emendas foram feitas 10 anos depois sob o Papa Júlio III. Esta, então, com as emendas da Santa Sé voltaram aos Jesuítas como uma Bula Pontifícia oficial – colocada no topo de suas Constituições e chamada a **Fórmula** .

<sup>vii</sup> Esses jovens religiosos podem estar tanto em votos temporários como perpétuos – em preparação para o sacerdócio missionário na Companhia de Jesus.

<sup>viii</sup> **Angélico** – muitos dos grandes Mestres da Idade Média tiveram um título especial: assim como Scotus foi chamado o Doutor **Sutil**, Sto. Tomás foi chamado o Doutor **Angélico**, por duas razões: sua brilhante, penetrante mente, como os Anjos que sabem “intuitivamente” – e por causa de sua angélica e pura vida.

<sup>ix</sup> **Renaissance** é o termo Italiano para “Renascença”, um período da história significando o renascimento da Itália como nação.

<sup>x</sup> **Pe. Francis Suarez, SJ** [1548-1612] foi um padre Jesuíta que escreveu comentários sobre as Constituições de Santo Inácio de Loyola, e em seu Livro IX São Gaspar baseou a Parte IX das Constituições para a Congregação Estigmatina. O Livro IX fala sobre as Missões Apostólicas, e isto é o coração da Regra Jesuíta, e também do Carisma de Pe. Bertoni. Nas Constituições Jesuítas, é a **Parte Sete** que é sobre as Missões. Para São Gaspar, é a **Parte Nove** – **onde ele enfatiza os deveres especiais dos Missionários Apostólicos**.

Pe. Suarez escreveu sob a liderança do Superior Geral por longo tempo [19 de Fevereiro, 1581 – 31 de Janeiro, 1615], Pe. Claudio Acquaviva, uma geração ou mais após. Como será visto, o trabalho de Pe. Suarez é muito metodicamente apologético, uma reflexão bastante defensiva sobre as Constituições Jesuítas, defendendo este ‘novo’ modo de vida na Igreja, que tem encontrado oposição mesmo nos altos círculos da Igreja. Por exemplo, o Quarto Voto de especial obediência ao Pontífice Romano – não foi entendido como alguma coisa sem igual em termos de fé, todos fiéis são colocados sob a direção magisterial e espiritual do Vigário de Cristo.

<sup>xi</sup> As pedras angulares das Constituições Jesuítas foram entendidas primeiro pelo Pe. Jerome Nadal, SJ e, mais tarde, pelo Pe. Francis Suarez.

**Pe. Jerome Nadal** [1507-1580], cujo nome traduzido para o Latim é Hieronymus Natalis, foi uma personalidade bem conhecida na História primitiva da Sociedade de Jesus. Cinco volumes muito importantes são dedicados a seus escritos de Conferências bem conhecidas “Series, Momumentis Historicis Societatis Iesu”. Para nossos propósitos aqui, há três volumes de interesse central, que são disponíveis, e são comentários formativos e ascéticos sobre as Constituições de Santo Inácio [1491-1556]:

- P. Hieronymi NADAL. Commentarii de Instituto Societatis Iesu, edidit Michael Nicolau, S.I. Romae: apud Monumenta Historica Soc. Iesu. 1962.
- P. Hieronymi NADAL, Scholia in Constitutiones S.I., Edicion Critica, prologo y notas, de Manuel Ruiz Jurado, S.I., Granada: Facultad de Teologia 1976.  
Uma outra boa fonte que apareceu na tradução Francesa, resumindo estes volumes, é:
- Jerome Nadal, “Contemplatif dans l’action. Ecrits spirituels ignatiens [1535-1575]”. Presentation par François Evain, SJ. Traduction du Journal Spirituel, par Antoine Lauras, SJ. Collection Christus n° 81. Paris: Desclee 1994.

Assim, considerações serão feitas sobre estes intérpretes Jesuítas teológicos e espirituais da Regra de Sto. Inácio – como isto influenciou Pe. Gaspar Bertoni, Fundador Estigmatino. No livreto da Regra do Fundador Estigmatino, preparado durante o Ano Santo de 1950, Pe. Joseph Stofella observou que uma grande maioria das Constituições Originais veio do Pe. Francis Suarez, SJ – e, muitas destas, *verbatim* (do Latim, que significa “ao pé da letra”).

<sup>xii</sup> **Oração Mental** – no longo período dedicado à oração mental, discernia-se sobre que apostolados fazer – como melhorar a vida espiritual – é um momento de total oração para refletir “sobre as coisas”.

<sup>xiii</sup> **Quatro gatos** – é uma expressão Italiana que significa muito poucos em número e muito insignificantes em membros!!!!

<sup>xiv</sup> **Autoritária** - em 1835, Pe. Bertoni tinha vários homens ajudando-o no desenvolvimento de sua Comunidade – Pe. Bragato era o mais próximo dele. Nesta ocasião, os Bispos do norte da Itália fizeram-no saber que eles precisavam de um diretor espiritual para a corte real de Viena. Então, Pe. Bertoni sacrificou Pe. Bragato – e isto, a meu ver, é uma decisão ‘autoritativa’ – que estabelece o estilo Estigmatino de administração: tudo o que de maior utilidade para a Glória de Deus e de maior benefício para a salvação das almas: isto deve ser feito – e isto se faz ‘autoritário’.

<sup>xv</sup> **“Os covis e suas grutas”** – este é um antigo ditado Veronês, dito no dialeto deles – é um encorajamento para ser humilde: como os pequenos animais todos têm suas pequenas grutas, ou buracos no chão nos quais se escondem – isto é o que um Estigmatino é, comparado pelo Fundador – é como o ministério ‘anônimo’: fazer o melhor trabalho que podemos, sem aparecer ou esperar ser elogiado pelo trabalho – deixando toda a glória para Deus.

<sup>xvi</sup> **Propaganda** é uma das Sagradas Congregações Romanas que ajudam o Santo Padre a governar a Igreja. A *Propaganda* é uma forma Latina que significa: a Sagrada Congregação para a Propagação da Fé.

---

<sup>xvii</sup> **Indiferença** é uma atitude mental, de fé convicta – desejando ir a qualquer da Diocese e do mundo – fazer toda e qualquer missão que pudermos para a maior honra e glória de Deus e o maior serviço ao próximo – é a consequência lógica do ‘Santo Abandono a Deus, e Disponibilidade à Igreja’.